

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - UNIFENAS

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde

Marynês Zaparoli Duarte

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE EGRESSOS DOS CURSOS DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - UNIFENAS - CAMPUS ALFENAS E
BELO HORIZONTE

Belo Horizonte

2019

Marynês Zapparoli Duarte

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE EGRESSOS DOS CURSOS DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - UNIFENAS
CAMPUS ALFENAS E BELO HORIZONTE

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da Universidade José do Rosário Vellano para a obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde.

Orientador: Dr. Alexandre de Araújo Pereira

Belo Horizonte

2019

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Itapoã
Conforme os padrões do Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2)

61-057

D812a Duarte, Marynês Zaparoli.

Avaliação do perfil de egressos dos cursos de Medicina da
Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas - campus Alfenas e Belo
Horizonte [manuscrito] / Marynês Zaparoli Duarte. -- Belo Horizonte, 2019.

89p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade José do Rosário Vellano,
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, 2019.

Orientador : Prof. Dr. Alexandre de Araújo Pereira.

1. Educação Médica. 2. Avaliação Educacional. 3. Exercício Profissional
4. Egressos. I. Pereira, Alexandre de Araújo. II. Título.

Bibliotecária responsável: Kely A. Alves CRB6/2401



Presidente da Fundação Mantenedora - FETA

Larissa Araújo Velano Dozza

Reitora

Maria do Rosário Velano

Vice-Reitora

Viviane Araújo Velano Cassis

Pró-Reitor Acadêmico

Mário Sérgio Oliveira Swerts

Pró-Reitora Administrativo-Financeira

Larissa Araújo Velano Dozza

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento

Viviane Araújo Velano Cassis

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Mário Sérgio Oliveira Swerts

Vice-diretora de Pesquisa e Pós Graduação

Laura Helena Órfão

Coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde

Antonio Carlos de Castro Toledo Jr.

Certificado de Aprovação

“AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE MEDICINA DA UNIFENAS - CAMPUS ALFENAS E BELO HORIZONTE”

AUTOR: Marynês Zaparoli Duarte

ORIENTADOR: Prof. Dr. Alexandre de Araújo Pereira

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de **Mestre Profissional em Ensino em Saúde** pela Comissão Examinadora.



Prof. Dr. Alexandre de Araújo Pereira

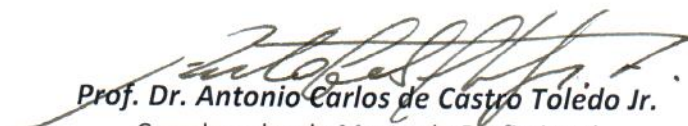


Profa. Dra. Rosa Malena Delbone de Faria



Profa. Dra. Sivana Santos Assreuy Diniz

Belo Horizonte, 07 de maio de 2019.



Prof. Dr. Antonio Carlos de Castro Toledo Jr.
Coordenador do Mestrado Profissional
Em Ensino em Saúde
UNIFENAS

RESUMO

Introdução: O projeto teve como finalidade avaliar o perfil dos egressos dos cursos de Medicina da UNIFENAS, campus Alfenas (UA) e Belo Horizonte (UBH). Estudar os egressos é uma das formas de avaliação do impacto dos cursos na formação de profissionais de saúde, o que pode contribuir com o aprimoramento curricular. **Objetivo:** Traçar o nível de satisfação do egresso quanto ao curso de graduação e sua inserção no mercado de trabalho. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, tipo Survey, realizada através de um questionário eletrônico. O mesmo foi enviado para egressos, cujos endereços eletrônicos foram fornecidos pelo CRM MG, secretaria acadêmica dos cursos e banco de dados de professores. Dos 2.409 egressos de Alfenas, entre 1994 e 2017, foram encontrados endereços eletrônicos de 1.346 (55,8%), dos quais 482 (35,8%) responderam ao questionário. Em Belo Horizonte, dos 1.033, formados entre 2003 e 2008, foram encontrados 742 endereços eletrônicos de egressos (71,8%), dos quais 148 (19,9%) responderam. Isso representou 20% de todos os egressos do curso de Alfenas e 14,3% de todos os egressos do curso de Belo Horizonte. A maioria foi composta de mulheres, com média de idade de 32 anos e provenientes de cidades do interior do sudeste do país. **Resultado:** A maioria dos egressos da UNIFENAS UA e UBH disse trabalhar em cidades do interior, na região sudeste, com uma taxa de interiorização do trabalho médico maior na UA. O trabalho inicial dos egressos foi na rede básica de saúde ou nas urgências médicas em unidades hospitalares. A taxa de aprovação para residência médica foi satisfatória e a realização de curso preparatório para o processo seletivo não fez diferença. Mais de 80% dos egressos disseram atuar exclusivamente na atividade médica, e a grande maioria recebia proventos acima de 10.000 reais por mês. Também disseram estar satisfeitos com a área de atuação médica, e as mais frequentes foram Clínica Médica, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Cirurgia Geral e Anestesiologia. Dos egressos que não concluíram o curso em 12 semestres, a maioria alegou reprovações durante o curso como principal causa. **Conclusão:** A maioria relatou que estava satisfeita com a profissão e considerou que sua formação médica foi satisfatória. Houve uma tendência de melhores avaliações entre os egressos da UA e de alunos que se formaram há mais tempo, independente do campus pesquisado. Clínica Médica, Pediatria e Saúde Coletiva foram as áreas em que os egressos se sentiram mais bem formados.

Palavras chave: Educação Médica. Avaliação Educacional. Exercício profissional. Egressos.

ABSTRACT

Introduction: The project aimed to evaluate the profile of undergraduate students of the medical programs of UNIFENAS, Campus Alfenas (UA) and Belo Horizonte (BH). Studying undergraduate students is one of the ways of evaluating the impact of programs in the training of health professionals, which can contribute to curriculum improvement. **Objective:** To draw the degree of satisfaction of undergraduate students regarding their programs and their insertion in the job market. **Methods:** It was a quantitative survey, conducted through an electronic questionnaire elaborated with Google Forms and available in Google Docs. The questionnaire was sent to undergraduate students whose electronic addresses were provided by CRM MG, the academic department of programs, and professors' database. From the 2,409 undergraduate students of Alfenas, between 1994 and 2017, electronic addresses were found of 1,346 (55,8%), of which 482 (35,8%) answered the questionnaire. In Belo Horizonte, from the 1,033 undergraduate students, between 2003 and 2008, it was found 742 electronic addresses of undergraduate students (71,8%), of which 148 (19,9%) have responded. This represented 20% of all undergraduate students from the Alfenas program and 14,3% of all undergraduate students from the Belo Horizonte program. The majority consisted of women, with an average age of 32 years old, and from cities in the southeast of the country. **Results:** Most of the undergraduate students from UNIFENAS UA and UBH work in cities in the countryside, in the southeast region, with a higher internalization rate of medical work in the UA. The initial job of said undergraduate students was in basic health system units or in medical emergencies units (ERs). The approval rate for medical residency was satisfactory and doing preparatory courses for admission into the selective process did not make any difference. More than 80% of the undergraduate students act exclusively on medical activity and, in their vast majority, they received more than R\$ 10,000 Brazilian Reals a month. They also said to be satisfied with their area of medical practice, and the most frequent acting areas were: Medical Clinic, Gynecology-Obstetrics, Pediatrics, General Surgery and Anesthesiology. From the undergraduate students who did not complete the medical program in 12 semesters, most claimed failing courses during the program as the main cause. **Conclusion:** The majority reported that they were satisfied with their profession and considered that their medical education was satisfactory. There was a tendency for better assessments among the undergraduate students of the UA and among students who have gotten their degree longer ago, regardless of the campus researched. Medical Clinic, Pediatrics and Collective Health were areas in which the undergraduate students felt better trained.

Keywords: Medical Education. Educational Evaluation. Professional Exercise. Undergraduate Students.

LISTA DE ABREVIATURAS

A	Alfenas
ABEM	Associação Brasileira de Educação Médica
BH	Belo Horizonte
CE	Conceito Enade
CEASC	Centro de Estudos e Atenção à Saúde da Comunidade
CFM	Conselho Federal de Medicina
CPA	Comissão Permanente de Avaliação
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CRMs	Conselhos Regionais de Medicina
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FHEMIG	Fundação Hospitalar de Minas Gerais
GO	Ginecologia e Obstetrícia
IGC	Índice Geral de Cursos
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PBL	Problem. Based Learning
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PS	Pronto Socorro
PSF	Programa Saúde da Família
RUF	Ranking Universitário Folha
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo do consentimento livre e esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde

UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
USF	Unidade de Saúde da Família

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Distribuição de egressos respondentes do curso de Medicina de Alfenas e BH quanto à idade.....	28
Tabela 2	- Renda mensal individual dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH.....	29
Tabela 3	- Distribuição dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte em relação ao sexo.....	29
Tabela 4	- Distribuição dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH em relação ao tamanho da cidade onde residem atualmente	30
Tabela 5	- Número dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH de acordo com o ano de conclusão do curso	32
Tabela 6	- Número de egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH que concluíram o curso em 12 semestres.....	33
Tabela 7	- Razões que levaram os egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH a concluir o curso em mais de 12 semestres.....	33
Tabela 8	- Egressos que realizaram curso preparatório para residência médica.....	34
Tabela 9	- Motivos descritos pelos egressos para realização do curso preparatório para Residência Médica	34
Tabela 10	- Número de egressos dos cursos de Medicina de Alfenas e BH que participaram do processo seletivo para residência médica após conclusão do curso	35
Tabela 11	- Egressos do curso de Medicina de Alfenas que foram aprovados no concurso para residência médica logo após a conclusão do curso.....	35
Tabela 12	- Egressos do curso de Medicina, campus Belo Horizonte, que foram aprovados no concurso para residência médica logo após a conclusão do curso.....	36
Tabela 13	- Análise de associação entre aprovação ou não no processo de seleção para residência médica e ter participado ou não de curso preparatório para as provas de residência médica logo após a formatura	36
Tabela 14	- Grau de satisfação dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte em relação à renda mensal individual	37

Tabela 15	- Distribuição dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte quanto ao primeiro emprego como médico.	38
Tabela 16	- Atividades atuais dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte	38
Tabela 17	- Áreas de Atuação dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte	39
Tabela 18	- Grau de satisfação dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte ,em relação à área de atuação	40
Tabela 19	- Opinião dos egressos dos egressos respondentes de Alfenas quanto à contribuição em relação à busca de novos conhecimentos	43
Tabela 20	- Opinião dos egressos respondentes do curso de Medicina de Belo Horizonte quanto à contribuição do curso em relação à busca de novos conhecimentos.....	43
Tabela 21	- Conceito dos egressos respondentes de Alfenas atribuídos ao Corpo Docente	44
Tabela 22	- Conceito dos egressos respondentes de Belo Horizonte atribuídos ao Corpo Docente	45
Tabela 23	- Opinião dos egressos respondentes de Alfenas sobre o equilíbrio entre os ciclos básico e clínico do curso	41
Tabela 24	- Opinião dos egressos respondentes de Belo Horizonte sobre o equilíbrio entre os ciclos básico e clínico do curso	48
Tabela 25	- Opinião dos egressos respondentes do curso de Medicina de Alfenas sobre o campos de estágio oferecidos pelo curso	48
Tabela 26	- Opinião dos egressos respondentes do curso de Medicina de Belo Horizonte sobre os campos de estágios oferecidos pelo curso	49
Tabela 27	- Opinião dos egressos respondentes em relação ao curso de Medicina na contribuição para o desenvolvimento em trabalho em equipe.....	51
Tabela 28	- Conceito dos egressos respondentes do curso de Medicina de Alfenas sobre a infraestrutura física da UNIFENAS	51
Tabela 29	- Conceito dos egressos respondentes do curso de Medicina de Belo Horizonte sobre a infraestrutura física de UNIFENAS	53
Tabela 30	- Opinião dos egressos respondentes do curso de Medicina campus Alfenas e Belo Horizonte, quanto a realizarem novamente o curso de graduação na UNIFENAS	53

Tabela 31	Opinião dos egressos respondentes do curso de Medicina, campus Alfenas sobre o curso realizado	53
Tabela 32	Opinião dos egressos respondentes do curso de Medicina, campus Belo Horizonte, sobre o curso realizado	54

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	- Regiões de origem dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte.....	30
Gráfico 2	- Expectativa dos egressos respondentes de Alfenas em relação ao curso	41
Gráfico 3	- Expectativa dos egressos de Belo Horizonte em relação ao curso.....	42
Gráfico 4	- Percepção dos egressos respondentes de Alfenas quanto ao preparo para atuação nas diferentes áreas básicas da Medicina.....	46
Gráfico 5	- Percepção dos egressos respondentes de Belo Horizonte quanto ao preparo para atuação nas diferentes áreas básicas da medicina.....	47
Gráfico 6	- Motivos dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH em não realizarem o processo seletivo para residência médica imediatamente após o término da sua graduação.....	49
Gráfico 7	- Conceito dos egressos respondentes do curso de Medicina de Alfenas quanto aos Métodos de Avaliação.....	50
Gráfico 8	- Conceito dos egressos do curso de Medicina de Belo Horizonte quanto aos Métodos de Avaliação.....	50
Gráfico 9	- Avaliação dos egressos respondentes quanto à proposta curricular do curso de Medicina UNIFENAS, campus de Alfenas.....	52
Gráfico 10	- Avaliação dos egressos respondentes quanto à proposta curricular do curso de Medicina UNIFENAS, campus Belo Horizonte.....	52
Figura 1	- Número de alunos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte recrutados para o estudo.....	25
Quadro 1	- Estudos de egressos de cursos de medicina no Brasil.....	15
Quadro 2	- Relação do número de vagas e inscritos nos últimos 3 anos no concurso de residência médica no Hospital Universitário Alzira Velano	61

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	As Diretrizes de Formação Médica no Brasil.....	12
1.2	Tendências da população médica brasileira.....	13
1.3	Estudo de avaliação de egressos de Medicina no Brasil.....	15
1.4	A formação Médica na UNIFENAS: Alfenas e Belo Horizonte	16
2	OBJETIVOS	21
2.1	Objetivo Geral.....	21
2.2	Objetivos Específicos	21
3	MATERIAIS E MÉTODOS	22
3.1	Desenho de estudo.....	22
3.2	Instrumentos de coleta	22
3.3	População.....	23
3.4	Amostra, Amostragem e Recrutamento dos estudantes.....	23
3.5	CrITÉRIOS de Inclusão.....	25
3.6	CrITÉRIOS de exclusão.....	26
3.7	Aspectos éticos.....	26
3.8	Plano de análise estatística descritiva	26
4	RESULTADOS	28
4.1	Características sociodemográfica dos egressos pesquisados dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte	28
4.2	Trajatória profissional dos egressos dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte	34
4.3	Opinião dos egressos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte à respeito do curso	41
5	DISCUSSÃO	55
5.1	Perfil dos egressos dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte	55
5.2	Trajatória profissional dos egressos dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte	57
5.3	Opinião dos egressos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte sobre o curso	61
5.4	Análise da metodologia empregada e limitações do estudo	63
6	CONCLUSÃO.....	66

7	RECOMENDAÇÕES.....	67
	REFERÊNCIAS.....	68
	APÊNDICES	71
	ANEXOS.....	82

1 INTRODUÇÃO

1.1 As Diretrizes de Formação Médica no Brasil

O desafio de adequar o perfil do profissional de saúde às demandas reais da população brasileira fez com que o Ministério da Educação (MEC) extinguisse os currículos mínimos pré-estabelecidos e aprovasse a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Documento que garante maior autonomia às Instituições de Ensino Superior (IES) para formular seu currículo com enfoque mais formativo e de acordo com a realidade e as necessidades locais (BRASIL, 1996). Essa orientação culminou na reestruturação curricular pela aprovação e publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2001, (BRASIL, 2001) para os cursos da área da saúde (MORAES; VIEIRA; COSTA, 2016), revisadas em 2014 para o curso de Medicina (BRASIL, 2014).

A resolução que institui a DCN do curso de Medicina (BRASIL, 2014) define princípios e fundamentos gerais para a formação dos médicos. Recomenda, no artigo 3º, que o curso de graduação em Medicina tenha como egresso um médico com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, em seus diferentes níveis de atenção. Além disso, deve estar apto para abordar os problemas de saúde de forma sistemática a partir de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania (AZEVEDO et al., 2013).

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), aprovadas em 2014 pelo Ministério da Saúde (MEC), definiram que a formação médica deverá ser orientada pelas necessidades da saúde dos indivíduos e das populações, usar metodologia que privilegie a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração do conteúdo de ensino ,pesquisa, extensão e assistência. O aluno deve promover a integração e interdisciplinaridade, aprendendo e atuando em equipes multiprofissionais. A escola deverá inserir o aluno na rede de serviços de saúde desde as séries iniciais da formação e ao longo de todo o curso, proporcionando ao estudante oportunidades de lidar com problemas reais. Entre as mudanças, destaca-se a definição de que ao menos 30% da carga horária do internato será desenvolvida na Atenção Básica e nos serviços de Urgência e Emergência , Sistema Único de Saúde (SUS) com um tempo mínimo de internato de dois anos. Institui avaliações progressivas para o estudante do 2º, 4º e 6º anos, induzindo o

aperfeiçoamento do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), além de prever a existência de programas de desenvolvimento e aperfeiçoamento docente com medidas de valorização da atividade do profissional. Considera, também, a criação de programas permanentes de formação de profissionais dos serviços de saúde e de novos instrumentos que garantam uma maior integração ensino/serviço, com conseqüente aprimoramento da qualidade da assistência prestada (BRASIL, 2014).

Partindo-se destes pressupostos, é sugerido o desenvolvimento de programas de Ensino Superior que viabilizem a interação do aluno com a população e com os profissionais de saúde, desde o início da graduação. O objetivo é proporcionar ao estudante a oportunidade de trabalhar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente formulador e prestador de cuidados compatíveis com seu grau de autonomia (AZEVEDO et al., 2013).

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) é o sistema de avaliação elaborado pelo Ministério da Educação que subsidia o ato de abertura, reconhecimento e renovação de reconhecimento das escolas médicas no Brasil. Criado em 2004, através da lei nº 10.861 (BRASIL, 2004), pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tem como objetivo, no processo de avaliação, reconhecer a diversidade do sistema de educação superior no Brasil, respeitando a identidade e a missão de cada instituição em processos de avaliação contínua. A avaliação de Cursos considera três dimensões: 1. Organização didático-pedagógica; 2. Perfil do corpo docente; 3. Instalações Físicas. A avaliação do estudante acontece periodicamente e no sexto ano - Avaliações pelo ENADE (TOKASHIKI et al., 2013).

1.2 Tendências da população médica brasileira

De acordo com o CFM, segundo dados em 2017, o Brasil possui 291 cursos de Medicina. 30% abertos a partir de 2013, formando 29.996 profissionais por ano. Minas Gerais possui 47 cursos de graduação em Medicina, totalizando 4862 vagas ao ano (NASSIF, 2018).

Também de acordo com dados do CFM, em janeiro de 2018, o Brasil possuía 452.801 médicos, correspondendo à razão de 2,18 médicos por mil habitantes. Esse número difere um pouco do números de registros nos CRMs, que computaram 491.468 médicos, devido às inscrições

secundárias de profissionais registrados em mais de um estado da federação. O número de registros novos nos CRMs aumentou para 18.753 em 2016; em relação ao ano de 2010, que foi em torno de 12.500 (SHEFFER et al., 2018).

Apesar do aumento do número de médicos formados anualmente, segundo a OMS, o Brasil tem, proporcionalmente à população, metade dos médicos dos países europeus. No Norte e Nordeste, essa taxa se aproxima à de alguns dos países mais pobres do mundo. Há 17,6 médicos no Brasil para cada 10 mil pessoas, um valor inferior à média do restante dos países emergentes (17,8) e também inferior à média das Américas (acima de 20). Na Europa a proporção de médicos é de 33,3 a cada 10 mil habitantes. No Brasil ocorre uma diferença muito grande na distribuição desses médicos nas regiões, sendo que, na região Sudeste, a taxa é de 26 médicos por 10 mil habitantes, superior à dos Estados Unidos, que é de 24/10 mil habitantes, Canadá 20/10 mil habitantes e Japão 21/10 mil habitantes; em contrapartida aos estados da região Norte em que são 10 médicos/10 mil habitantes, taxa inferior a países como Vietnã, El Salvador e Tunísia (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2013). Sheffer et al. (2018) tem dados mais atuais cuja fonte é a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2017).

Com a abertura de novos cursos de graduação, principalmente do setor privado, há um aumento expressivo do número de novos médicos e feminização crescente da profissão. As mulheres já são maioria entre os médicos mais jovens, representam 57,4% no grupo até 29 anos e 53,7% na faixa entre 30 a 34 anos. No período de 2000 a 2016, foram registrados 220.993 novos médicos; 49,3% eram homens, 50,7%, mulheres. A participação das médicas atinge 47,2% dos registros de 2005 e em 2009 chega a 50,4%, superando as entradas masculinas. Daí em diante, as mulheres passam a ser a maioria, atingindo 54,1% em 2014 e 54,9% em 2016 (SHEFFER et al., 2018).

Em 2020, segundo estudos da Demografia Médica, o Brasil já terá ultrapassado a marca de meio milhão de médicos. Uma população cada vez mais numerosa, mais jovem, mais feminina e distribuída de forma desigual entre as regiões, entre as especialidades médicas, entre os níveis de atenção e entre os subsistemas público e privado de saúde (SHEFFER et al., 2018).

Dentre as especialidades médicas, cinco delas reúnem 48,3% das preferências dos recém-formados: Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia-Obstetrícia e Anestesiologia (SHEFFER et al., 2018).

1.3 Estudo de avaliação de egressos de Medicina no Brasil

Organizações internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2013), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) têm manifestado grande preocupação com a qualidade do ensino médico, em particular com a consolidação de um ensino que seja voltado para as necessidades de saúde da população e em sintonia com o sistema público de saúde (FERREIRA et al., 2000).

Por tudo isso, uma pauta importante dos cursos médicos na atualidade é a da avaliação da sua qualidade. Alguns estudos conduzidos no Brasil têm demonstrado que os egressos dos cursos de Medicina podem colaborar com esse processo (FERREIRA et al., 2000; SOUZA, 2002; SAKAI; CORDONI, 2004; CAOVILO et al., 2008; CASTELLANOS et al., 2009; MAGALHÃES et al., 2012; TORRES et al., 2011, SENGGER et al., 2018).

A pesquisa com os egressos pode fornecer subsídios para a construção de uma ponte mais estreita entre a formação acadêmica e a prática médica. Os ex-alunos, portanto, podem ser agentes ativos no processo de mudanças de suas escolas, bem como na determinação de necessidades no tocante à educação permanente (SAKAI; CORDONI, 2004).

Quadro 1 - Estudos de egressos de cursos de Medicina no Brasil

Autor / Ano	Local do estudo	Nº de alunos / Nº de alunos encontrados	Nº de alunos que responderam o questionário / %	Forma de aplicação do questionário
SENGER, G.M.B. et al. 2018	UNICAMP	1346 grupo I 764 grupo II	213 / 15,8% 126 / 16,1%	Correio Eletrônico
D.M.Z. et al, 2018 Em andamento	UNIFENAS Campus Alfenas	2409 / 1346	482 / 35,8%	Correio Eletrônico
D.M.Z. et al, 2108 Em andamento	UNIFENAS Campus B. H .	1033/ 742	148 / 19,9%	Correio Eletrônico
PURIM, K.S.M. et al. 2016	POSITIVO	319/147	107/33.5%	Eletrônico
TORRES, A.R. et al. 2012	UNESP	2864 / 1224	1224 / 45%	Correio e Internet
MAGALHÃES, A.P.S. et al 2012	Juiz de Fora UNIPAC	136	31 / 22,8%	Correio Eletrônico
CASTELLANO, M.E.P. et al 2009	ABC	800/648	152 / 23,4%	Enviado pelo Correio
CAOVILA,F et al. 2008	Luterana (ULBRA)	372 / 249	69 / 27,7%	Correio Eletrônico
SAKAI,M.H.; CORDONI, L.J. 2004	UEL	1029 / 1004	299 / 29,8%	Através de Postagem Carta/resposta
SOUSA, G.M.B. et al. 2002	FAMERP	----- / 1200	302 / 25,1%	Correio

Fonte: Dados referentes ao estudo

Nos trabalhos acima realizados, observou-se uma dificuldade nas respostas dos egressos, relatada em todas as pesquisas. Como é possível observar, analisando o QUADRO 1, a taxa de respostas variou entre 15,8% e 45%, sem que houvesse diferença importante entre envio de questionário por correio ou utilização do correio eletrônico.

Em relação aos resultados, todas as pesquisas apresentaram alguns pontos em comum, como a da feminização gradativa da população médica, preferência pelas escolhas de especialização em áreas básicas de atuação em Medicina, a forte procura pela residência médica e atualização profissional constante.

1.4 A formação Médica na UNIFENAS: Alfenas e Belo Horizonte

O Curso de Medicina da UNIFENAS, Campus Alfenas, iniciou sua primeira turma em 1989, em regime de ingresso anual, modificado a partir de 2000, para regime semestral. O modelo de ensino foi basicamente tradicional, organizado em disciplinas, centrado no professor e com dois ciclos bem definidos: básico e clínico, até 2005. A partir de 2006, com a aprovação do projeto UNIFENAS no programa de Reorientação da Formação do Profissional das Áreas de

Saúde (Pró-Saúde I), o curso teve sua matriz curricular alterada. A partir do ano seguinte, passou a incorporar metodologias ativas de aprendizagem e ampliou os cenários de práticas por meio de parceria com a gestão municipal de saúde, com a criação da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES).

Em Alfenas as áreas de estágio dos internatos são distribuídas da seguinte forma: os alunos passam por todas as áreas médicas básicas (Clínica Médica, GO, Pediatria, Cirurgia, Urgência e Medicina de família e comunidade) por duas vezes, no quinto e sexto anos, sendo que no quinto ano a turma é dividida em duas, metade no município de Varginha e metade no município de Passos; já no sexto ano o estágio é todo realizado em Alfenas.

A preceptoria, quando exercida por profissionais do serviço de saúde, tem a supervisão de docentes próprios da Instituição de Educação Superior (IES). Atualmente os estágios do internato acontecem em Alfenas, Passos e Varginha, com cenários do SUS no Hospital Universitário Alzira Velano, UBS/USF, Hospital Bom Pastor e Hospital Regional em Varginha, Santa Casa de Misericórdia de Passos, UPA's de Passos e Varginha, com gestores parceiros municipais de saúde de Alfenas, Passos e Varginha. (Projeto Pedagógico UNIFENAS – Alfenas 2019). Cenários práticos acontecem em cidades diferentes, nos níveis primário, secundário e terciário, tanto em serviços próprios da Universidade, quanto conveniados no sistema público de saúde.

Desde a sua criação, o curso teve um mesmo coordenador por 23 anos, passou por um processo de mudanças por 3 ou 4 anos e, há 03 anos, possui um coordenador fixo.

O perfil profissional do egresso do curso de Medicina pretendido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. O médico formado é habilitado e treinado para atuar na promoção de saúde, especialmente através de procedimentos preventivos e curativos, exigidos pela atenção, em níveis primário e secundário, porém com os conhecimentos dos principais procedimentos do nível terciário, na recuperação, proteção e manutenção da saúde; habilitado às ações de pronto atendimento e de emergência, como um profissional preparado, através de seu treinamento, para diagnósticos e tratamentos para as ações preventivas e curativas, que garantam um acompanhamento do crescimento, desenvolvimento e vitalidade de seus membros, com proficiência nas questões de Saúde Coletiva e de agente educador da comunidade para melhoria da sua qualidade de vida, no que é pertinente à saúde (UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO, 2019).

Em 2003, a UNIFENAS implantou o Curso de Medicina no Campus de Belo Horizonte, com o método educacional Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL-Problem Based Learning), originário da Universidade McMaster, no Canadá, atualmente adotado em diversos países, inovando a educação médica nas últimas décadas (BOUD; FELETTI, 1991; MAUDSLEY, 1999). Esse método, coerente com os princípios de aprendizagem do adulto e consolidado pela investigação no campo da psicologia cognitiva (NORMAN; SCHIMIDT, 1992; SCHIMIDT, 1993), permite, por suas características essenciais, superar muito os limites da educação médica convencional.

Assim, o currículo já nasceu com forte participação de metodologias ativas de aprendizagem, orientado para a comunidade, centrado no aluno e em conformidade com as diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Sua metodologia, centrada no estudante, estabelece competências e habilidades gerais para o médico que, na qualidade de egresso de um curso de graduação, deverá ser capaz de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo, assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua, com resolução do problema da saúde, tomar decisões, manter a confidencialidade das informações, portar habilidade de comunicação verbal, habilidade de escrita e leitura, dominar pelo menos uma língua estrangeira e tecnologias de comunicação e informação, trabalhar em equipe multiprofissional, estar apto a assumir posições de liderança, que envolvem compromissos e responsabilidade, aprender continuamente, na sua formação e prática, com responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais (Projeto Pedagógico UNIFENAS – Belo Horizonte 2018). Um detalhamento da Matriz Curricular do curso foi incluído no Anexo A.

Os internatos tiveram início em 2007 na Rede da Fundação Hospitalar de Minas Gerais (FHEMIG): Hospital Júlia Kubitschek, Centro Geral de Pediatria, Maternidade Odete Valadares, Hospital João XXIII e Rede Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Em 2008, a Santa Casa de Belo Horizonte foi incorporada ao internato nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria.

Em 2011, ocorreu uma modificação importante, nos temas de saúde mental do currículo, com a introdução de três estratégias de ensino em parceria com a Rede de saúde de Belo Horizonte: o Internato de Urgências Clínicas e em Saúde Mental, realizado nos CAPS de Belo Horizonte,

o Matriciamento em Saúde Mental do Bloco de Neuropsiquiatria, que passou a ser desenvolvido em Unidades Básicas de Saúde, e a Prática Médica na Comunidade, prática desenvolvida nos Centros de Convivência de Saúde Mental da capital.

A partir de 2015, houve a substituição dos campos de estágios da FHEMIG por hospitais da rede privada de saúde: Hospital São Camilo, Hospital Madre Tereza e Hospital Vila da Serra, além da incorporação do Hospital Metropolitano Odilon Behrens autarquia da Prefeitura de Belo Horizonte. A supervisão direta da prática dos alunos nos serviços conveniados é feita por profissionais vinculados aos mesmos e a coordenação/supervisão pedagógica é realizada por um professor orientador, docente da UNIFENAS, para cada área de estágio.

O curso apresentou poucas mudanças de coordenação até 07/2015. Passou por um período de transição de coordenação por 06 meses e, desde 2016, possui uma dupla de coordenadores estáveis.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa estão presentes no curso e promovem oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso com práticas inovadoras. Para formação do graduando, a UNIFENAS conta com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), cuja competência é elaborar o Projeto Pedagógico, dividindo os diferentes conteúdos em temas, facilitando a interação disciplinar e observando a realidade das necessidades locais e regionais, visando à melhoria da prestação de serviços à comunidade. Baseado na prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO, no Relatório Internacional sobre a Educação para o século XXI, o egresso do curso de Medicina, campus de Belo Horizonte, também pode ser apresentado como um profissional de saúde capaz de atuar em tempos de mudanças e responder às novas e constantes demandas do mercado de trabalho e da sociedade (Projeto Pedagógico Curso de Medicina Belo Horizonte, 2018).

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA), como parte da Avaliação Institucional, realiza a análise dos concluintes, utilizando como ferramenta um questionário respondido pelos estudantes assim que eles terminam o curso. Os relatórios dessa avaliação são disponibilizados à Coordenação do Curso para encaminhamento de providências necessárias. Os resultados da análise das respostas dos concluintes aos questionários de coordenação de avaliação da UNIFENAS, bem como do questionário de acompanhamento dos egressos, constituem-se em

importantes fontes de conhecimento sobre o impacto do curso, propiciando avaliação de currículo e do trabalho pedagógico realizado (UNIFENAS - Projeto Pedagógico 2019).

O RUF (Ranking Universitário Folha) é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil, feita pela Folha desde 2012. No Ranking de universidades, estão classificadas 196 universidades brasileiras, públicas e privadas, a partir de cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. Os dados que compõem os indicadores de avaliação do RUF são coletados pela Folha nas bases do Censo da Educação Superior do Inep-MEC, Enade, SciElo, Web of Science, Inpi, Capes, CNPq, fundações estaduais de fomento à ciência e em duas pesquisas anuais feitas pelo Datafolha. A UNIFENAS, conforme a avaliação e divulgação pelo Ranking de Universidades em 2018, encontra-se em 3º lugar das universidades de Minas Gerais, sendo primeiro lugar das universidades de ensino privado, com posição nacional em 26º lugar. Em primeiro lugar, encontra-se a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com posição nacional em 3º lugar e, em segundo lugar, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com posição nacional em 24º lugar (RANKING UNIVERSIDADES– RUF/2018).

Atualmente, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira), calcula quatro indicadores de Avaliação para os cursos: Conceito Enade, Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC). Em 2016, a avaliação da UNIFENAS, publicada pelo INEP em 24/11/2017, no campus de Alfenas foi a seguinte: ENADE : 3, CPC:3, e IGC MEC: 4. No campus de Belo Horizonte foram ENADE: 3, CPC: 3 e Conceito do Curso (IGC) MEC: 4 (MEC, INEP, 2018).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Traçar o perfil sociodemográfico dos egressos dos cursos de Medicina da UNIFENAS, dos campus de Alfenas e Belo Horizonte

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar o nível de satisfação dos egressos em relação às escolas médicas estudadas
- ✓ Traçar a inserção profissional dos alunos egressos, no mercado de trabalho
- ✓ Traçar o grau de satisfação dos egressos da UNIFENAS na sua área de atuação.
- ✓ Descrever a taxa de aprovação dos egressos nos processos seletivos da residência médica.
- ✓ Comparar o perfil de egressos do Campus de Alfenas com o de Belo Horizonte

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Desenho de estudo

Trata-se de uma investigação educacional quantitativa do tipo exploratório, de corte transversal, do tipo pesquisa de opinião (SURVEY).

3.2 Instrumentos de coleta

Foi elaborado um questionário para a coleta de dados. Ele teve como base o instrumento utilizado por Torres e colaboradores em 2011 (TORRES et al., 2011) e foi ajustado de acordo com os objetivos desse estudo. Após uma primeira versão do questionário ser elaborada pelos pesquisadores, ele foi enviado para os coordenadores do curso de Medicina e membros da comissão Permanente de Avaliação da UNIFENAS para revisão e sugestões. A versão final foi convertida em questionário eletrônico na plataforma Google Form. e disponibilizada em Link no Google docs., não permitindo a identificação dos respondentes. Antes de ser disponibilizado para os pesquisados, foi realizado um piloto para correção de possíveis problemas de interpretação e inserção dos dados. O questionário foi composto de 77 perguntas e está apresentado no APÊNDICE A. Além disso, foi realizado contato com informantes-chave, atuais e antigos coordenadores dos cursos de Medicina, para onde enviamos o questionário para apreciação, com o intuito de aprimoramento do instrumento de pesquisa, porém não obtivemos resposta.

Foram abordados aspectos:

A) sociodemográficos e acadêmicos: sexo; idade; estado civil; naturalidade; local de domicílio; atividades exercidas; faixa salarial; tempo de graduação; tempo para graduação e motivos para atraso na mesma; realização de curso preparatório para residência médica.

B) trajetória profissional: primeiro emprego; inserção atual no mercado de trabalho (área de atuação; ocupação; local de trabalho; jornada de trabalho; outras fontes de renda); pós-graduação (cursos, especializações e/ou residências, mestrado, doutorado); formas de aperfeiçoamento/atualização; satisfação com especialidade e atuação profissional e com a renda.

C) opinião a respeito do curso médico realizado: expectativa em relação ao curso; corpo docente; equilíbrio ciclo básico e clínico; preparo para atuação em áreas básicas; campos de estágio; trabalho em equipe; avaliação; infraestrutura física; proposta curricular; classificação; satisfação com o curso realizado.

3.3 População

A população foi composta por ex-alunos do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) dos Campi de Alfenas e de Belo Horizonte, que concluíram o curso até 2017.

Em Alfenas, no período de 1994 a 2017, o número de formandos foi de 2.409 alunos; no Campus de Belo Horizonte, entre 2008 e 2017, o número de formandos foi de 1.033 alunos, perfazendo uma população de 3.442 ex-alunos, consideradas as duas escolas médicas. Foi definida uma ponte de corte de pelo menos um ano de formado para que houvesse uma experiência mínima de trabalho e que pudesse ser observada a entrada ou não em programas de residência médica.

3.4 Amostra, Amostragem e Recrutamento dos estudantes

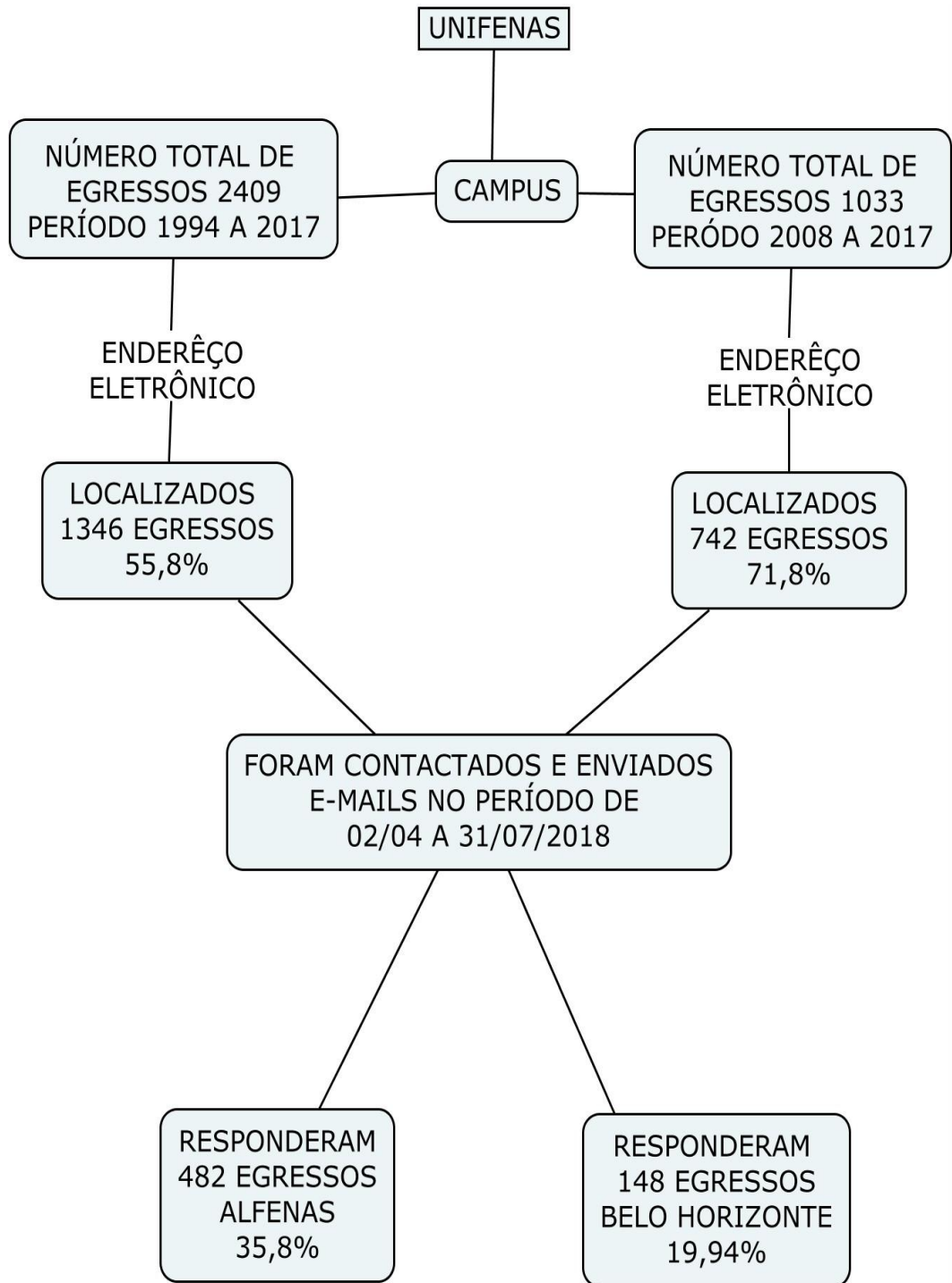
Utilizou-se uma amostra não probabilística de alunos egressos dos dois cursos de Medicina. A partir dos dados obtidos das secretarias acadêmicas da Universidade, foi elaborada uma lista de concluintes de cada ano, com os contatos eletrônicos dos alunos (e-mails), constantes no cadastro deles junto à Universidade. Também foram solicitados contatos dos alunos formados pela UNIFENAS aos Conselhos Regionais de Medicina em Belo Horizonte e Alfenas, além de bancos de e-mails de professores.

Foram localizados os endereços eletrônicos de 2088 egressos (60%), sendo 1346 de Alfenas, representando 55,8% dos alunos formados e 742 de Belo Horizonte, representando 71,8% dos alunos formados.

Os questionários foram enviados por correio eletrônico, no período entre 02/04/2018 e 31/07/2018 (18 semanas), por uma secretária contratada para essa tarefa. Foram enviados para os mesmos endereços repetitivamente 10.725 e-mails, obtendo respostas de 660 egressos, 500

de Alfenas (37.14%) e 160 de Belo Horizonte (21,5%). Foram excluídos 18 egressos de Alfenas e 12 egressos de Belo Horizonte por não preencherem os requisitos da pesquisa: haviam concluído o curso há menos de 1 ano. No total, 630 alunos responderam corretamente ao questionário e foram incluídos na pesquisa. Isso representou 20% de todos os egressos do curso de Alfenas e 14,3% de todos os egressos do curso de Belo Horizonte, até o ano de 2017.

Figura 1 - Número de alunos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte recrutados para o estudo Formação da Amostra:



Fonte: Informações obtidas por meio do estudo

3.5 Critérios de Inclusão

Todos os alunos egressos dos cursos de Medicina da referida universidade entre os anos de 1994 e 2017 (Campus Alfenas), e entre 2008 e 2017 (Campus Belo Horizonte) que aceitaram participar da pesquisa e que estavam de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

3.6 Critérios de exclusão

Alunos egressos com menos de 1 ano de formados.

Alunos que não preencherem adequadamente o questionário de pesquisa.

3.7 Aspectos éticos

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi anexado ao questionário, deixando claro que todas as informações pessoais estavam sob sigilo, sendo os resultados somente utilizados para a pesquisa desenvolvida, sem exposição da identificação do aluno egresso. A aplicação do questionário poderia trazer riscos mínimos dos pontos de vista físico, psicológico, intelectual e social ao participante da pesquisa. Como benefícios dessa pesquisa, a avaliação dos alunos egressos produz informações que poderão ser utilizadas para o aprimoramento curricular. Não houve nenhum benefício direto ao participante. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Nº 2.135.711 da Universidade José Rosário Vellano/UNIFENAS (APÊNDICE C).

3.8 Plano de análise estatística descritiva

Foram realizadas descrições das frequências dos dados de forma sistemática, permitindo que houvesse uma comparação dos dados entre as escolas médicas estudadas de forma transversal. Quando pertinente, foi utilizado o teste *qui-quadrado de Pearson*. Foi utilizada também a escala de Likert para avaliação com especialidade e renda. Com o intuito de analisar a opinião dos alunos sobre a qualidade do curso de cada escola médica ao longo do tempo, foi estabelecido um ponto de corte, levando-se em conta características de cada instituição de ensino. Essa estratégia permitiu a comparação de cada escola com ela mesma. Em relação a Alfenas, foram considerados dois períodos distintos de egressos: entre 1994 – 2011 e entre 2012 – 2017. Essa

divisão se deu em virtude da mudança da matriz curricular ocorrida em 2006. A intenção foi avaliar possíveis mudanças de percepção dos alunos a partir das modificações propostas. Para Belo Horizonte, os períodos considerados foram entre 2008 – 2012 e entre 2013 -2017. Essa divisão teve como propósito dividir os alunos em grupos de egressos das primeiras turmas e das últimas turmas de formandos, já que não houve mudanças significativas da grade curricular do curso, embora tenha havido mudanças dos locais de estágio ao longo desses períodos.

4 RESULTADOS

4.1 Características sociodemográfica dos egressos pesquisados dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte

Em relação ao perfil dos egressos pesquisados, a idade média dos participantes que responderam ao questionário, nos dois campi, foi de 36,25 anos, com uma idade mínima de 23 anos e máxima de 59 anos. Os alunos do Campus de Alfenas são mais velhos, se comparados aos do de Belo Horizonte (TAB. 1).

Tabela 1 – Distribuição de egressos dos cursos de Medicina de Alfenas e BH quanto à idade

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH		n	%
	n	%	n	%		
Idade (anos)	(n = 482)		(n = 148)		(n = 630)	
Média ± d.p	34,5 ± 6,6		29,5 ± 3,0		33,4 ± 6,3	
I.C. da média (95%)	(33,9; 35,2)		(29,0; 29,9)		(32,9; 33,9)	
Mediana (Q1 – Q3)	34,0 (30,0 – 38,3)		29,0 (27,0 – 31,0)		32,0 (29,0 – 37,0)	
Mínimo – Máximo	23,0 – 59,0		23,0 – 40,0		23,0 – 59,0	

Base de Dados: 630 alunos

Sobre a renda média mensal individual, 40 egressos de Alfenas (8,3%) e 32 egressos de Belo Horizonte (21,6%), responderam uma renda de até R\$5.000,00. Na faixa entre R\$ 5.000,00 e R\$ 20.000,00 encontram-se 51% dos respondentes, e na faixa seguinte (R\$20.001,00 a R\$30.000,00) 21,3%. Noventa e sete respondentes (15,4%) informaram rendimentos acima de R\$30.000,00, sendo 92 egressos de Alfenas (19,1%) e 5 egressos de Belo Horizonte (3,4%). (TAB 2).

Tabela 2 Renda mensal individual dos egressos dos cursos de Medicina de Alfenas e BH

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
Até R\$ 5.000	40	8,3	32	21,6	72	11,4
De R\$ 5.001 a 10.000	60	12,4	39	26,4	99	15,7
De R\$ 10.001 a 15.000	89	18,5	32	21,6	121	19,2
De R\$ 15.001 a 20.000	88	18,3	19	12,8	107	17,0
De R\$ 20.001 a 30.000	13	23,4	21	14,2	134	21,3
Mais de R\$ 30.000	92	19,1	5	3,4	97	15,4
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Quanto ao sexo dos egressos respondentes, houve um predomínio do sexo feminino em ambos os campi: 58% em Alfenas e de 70,3% em Belo Horizonte, respectivamente (TAB. 3)

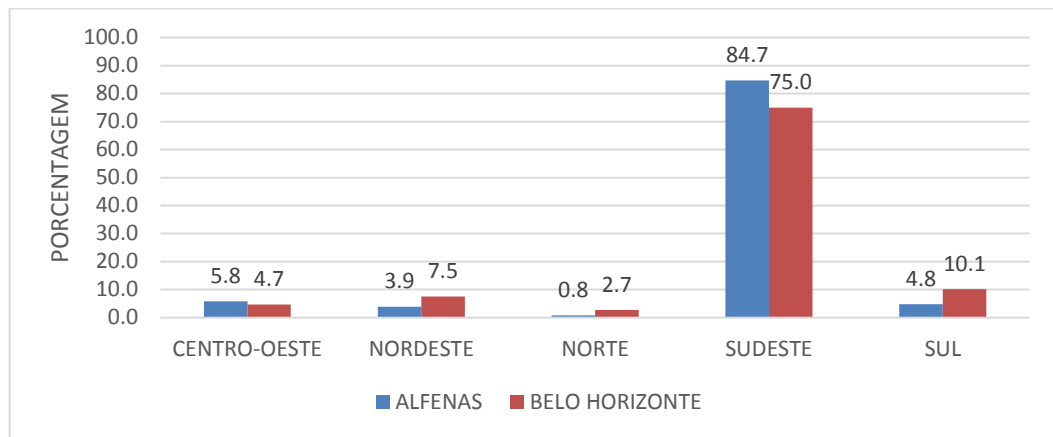
Tabela 3 – Distribuição dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte em relação ao sexo

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
Feminino	281	58,3	104	70,3	385	61,1
Masculino	201	41,7	44	29,7	245	38,9
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Quanto à região de origem, os egressos do campus de Alfenas responderam que são na maioria da região Sudeste, 408 (84,7%); em segundo lugar, do Centro-Oeste, 28 (5,8%); Nordeste, 19 (3,9%), Sul, 23 (4,8%) e Norte, 4 (0,8%). Em Belo Horizonte, 111 são do Sudeste (75%); 15, da região do Sul (10,1%); 11, Nordeste (7,5 %); 7, Centro-Oeste (4,7%); 4, Norte (2,7%) (GRAF. 1).

Gráfico 1 – Regiões de origem dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte



Fonte: Dados obtidos por meio do estudo

A maioria dos egressos de Alfenas, num total de 380 (78,8%) e dos egressos de Belo Horizonte, num total de 91 (61,5%), provém de cidades do interior .

Quanto à residência atual dos egressos, essa distribuição por região persiste, com uma porcentagem de 86,3% deles residindo na região Sudeste, e bem menos frequente (1,2%) na região Norte.

Em relação ao tamanho da cidade onde residem atualmente, os egressos de Alfenas estão distribuídos em cidades com mais de 500.000 habitantes na porcentagem de 34,9%, diferentemente dos egressos de Belo Horizonte, que estão numa porcentagem maior, 68,9% (TAB. 4).

Tabela 4 – Distribuição dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH em relação ao tamanho da cidade em que residem atualmente

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
< 10.000 hab.	3	0,6	1	0,7	4	0,6
10.000 a 50.000 hab.	62	12,9	11	7,4	73	11,6
50.001 a 100.000 hab.	112	23,2	11	7,4	123	19,5
100.001 a 500.000 hab.	137	28,4	23	15,6	160	25,4
> 500.000 hab.	168	34,9	102	68,9	270	42,9
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Quanto ao ano de ingresso na UNIFENAS, o maior número de egressos que respondeu ao questionário iniciou o curso no período de 2006 a 2010 nos dois campi. Em Alfenas, no ano de 1990, responderam 19 alunos; entre 1991 e 2000 responderam 136 alunos; entre 2001 e 2005, 109 alunos; entre 2011 e 2012, 55 alunos. Em Belo Horizonte, entre 2001 e 2005, responderam 17 alunos; entre 2006 e 2010, responderam 99 alunos.

Quanto ao tempo de formados, os egressos de Alfenas que responderam ao questionário, possuem entre 1 e 24 anos, e os egressos de Belo Horizonte, entre 1 e 10 anos (TAB. 5).

Tabela 5 - Número de egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH de acordo com o ano de conclusão do curso.

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
1994	13	2,7	0	0,0	13	2,1
1995	5	1,0	0	0,0	5	0,8
1996	2	0,4	0	0,0	2	0,3
1997	1	0,2	0	0,0	1	0,2
1998	27	5,6	0	0,0	27	4,3
1999	5	1,0	0	0,0	5	0,8
2000	3	0,6	0	0,0	3	0,5
2001	15	3,1	0	0,0	15	2,4
2002	21	4,4	0	0,0	21	3,3
2003	15	3,1	0	0,0	15	2,4
2004	20	4,1	0	0,0	20	3,2
2005	26	5,4	0	0,0	26	4,1
2006	16	3,3	0	0,0	16	2,5
2007	21	4,4	0	0,0	21	3,3
2008	19	3,9	3	2,0	22	3,5
2009	28	5,8	2	1,4	30	4,8
2010	20	4,1	4	2,7	24	3,8
2011	26	5,4	7	4,7	33	5,2
2012	50	10,4	18	12,2	68	10,8
2013	23	4,8	24	16,2	47	7,5
2014	43	8,9	20	13,5	63	10,0
2015	28	5,8	20	13,5	48	7,6
2016	24	5,0	24	16,2	48	7,6
2017	31	6,4	26	17,6	57	9,0
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0
Tempo de formado (anos)	(n = 482)		(n = 148)		(n = 630)	
Média ± d.p	9,5 ± 6,1		3,9 ± 2,2		8,2 ± 6,0	
I.C. da média (95%)	(8,9; 10,0)		(3,5; 4,2)		(7,7; 8,6)	
Mediana (Q1 – Q3)	8,0 (4,0 – 14,0)		4,0 (2,0 – 5,0)		6,0 (4,0 – 12,0)	
Mínimo – Máximo	1,0 – 24,0		1,0 – 10,0		1,0 – 24,0	

Base de Dados: 630 alunos

OBS: Não houve ingressantes em Belo Horizonte até o ano de 2003

Dos que responderam ao questionário, 58 egressos de Alfenas não concluíram o curso em 12 semestres, correspondendo a 12%. Em Belo Horizonte, foram 30 egressos, do total de 148 respondentes, correspondendo a 20,3% (TAB. 6)

Tabela 6 - Número de egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH que concluíram o curso em 12 semestres

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
<i>Sim</i>	424	88,0%	118	79,7%	542	86,0%
<i>Não</i>	58	12,0%	30	20,3%	88	14,0%
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Os que não concluíram o curso no período programado tiveram estes como os principais motivos: reprovação, com um índice de 28 (48,3%), no campus de Alfenas, e 20 (66,7%) no campus de Belo Horizonte; problemas de saúde, 19% em Alfenas e 10% em Belo Horizonte; problemas financeiros e pagamento do curso, 10,3% em Alfenas e 20% em Belo Horizonte; estágio no exterior, 8,6% em Alfenas e 6,7% em Belo Horizonte; gestação, 3,4% em Alfenas e 6,7% em Belo Horizonte; dúvida em seguir no curso, 1,7% em Alfenas e nenhum em Belo Horizonte; outros motivos não mencionados, 24,1% em Alfenas e 13,3% em Belo Horizonte (TAB. 7).

Tabela 7 – Razões que levaram os egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH a concluírem o curso em mais de 12 semestres

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
	(n = 58)		(n = 30)		(n = 88)	
Problemas de saúde.	11	19,0	3	10,0	14	15,9
Problema financeiro para o pagamento do curso.	6	10,3	6	20,0	12	13,6
Reprovação.	28	48,3	20	66,7	48	54,5
Estágio no exterior ou no Brasil.	5	8,6	2	6,7	7	8,0
Gestação	2	3,4	2	6,7	4	4,5
Dúvida em seguir no curso de medicina	1	1,7	0	0,0	1	1,1
Outro	14	24,1	4	13,3	18	20,5
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

4.2 Trajetória profissional dos egressos dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte

Em Alfenas, 47,9% dos egressos realizaram curso preparatório para residência médica durante o curso e, em Belo Horizonte, esse número foi de 58,1% (TAB. 8). Foram relatados como principais motivos para realização do curso a alta concorrência, necessidade de melhor preparação, dificuldade das provas, falta de preparo da faculdade, entre outros (TAB. 9).

Tabela 8 – Egressos que realizaram curso preparatório para residência médica

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
Sim	231	47,9	86	58,1	317	50,3
Não	251	52,1	62	41,9	313	49,7
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Tabela 9 - Motivos descritos pelos egressos para realização do curso preparatório para residência médica

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
Concorrência	6	2,6	0	0,0	6	1,9
Melhor preparação	3	1,3	42	48,8	45	14,2
Dificuldade da prova	3	1,3	0	0,0	3	0,9
Faculdade não é suficiente	8	3,5	5	5,8	13	4,1
Não citou motivo	211	91,3	39	45,4	250	78,9
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Egressos de Alfenas (90,9%) e de Belo Horizonte (84,5%) responderam que participaram do processo seletivo para residência médica logo após a conclusão do curso (TAB. 10)

Tabela 10 - Número de egressos dos cursos de Medicina de Alfenas e BH que participaram do processo seletivo para residência médica após conclusão do curso

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
<i>Sim</i>	438	90,9	125	84,5	563	89,4
<i>Não</i>	44	9,1	23	15,5	67	10,6
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Os que foram aprovados na 1ª tentativa do concurso para residência médica, ao concluir o curso, em Alfenas, egressos de 1994 a 2011, do 1º semestre, tiveram uma aprovação de 86,7% e do segundo semestre, 82,2%. No período de 2012 a 2017, egressos do 1º semestre foram aprovados em 70% e, do segundo semestre, foram aprovados em 70,9% (TAB. 11).

Tabela 11 – Egressos do curso de Medicina de Alfenas que foram aprovados no concurso para residência médica após a conclusão do curso

Ano de formatura	Aprovação na residência				Geral	
	Sim		Não			
	n	%	n	%	n	%
1994 a 2011						
<i>1º semestre</i>	26	86,7	4	13,3	30	100,0
<i>2º semestre</i>	189	82,2	41	17,8	230	100,0
TOTAL	215	82,7	45	17,3	260	100,0
2012 a 2017						
<i>1º semestre</i>	21	70,0	9	30,0	30	100,0
<i>2º semestre</i>	105	70,9	43	29,1	148	100,0
TOTAL	126	70,8	52	29,2	178	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Os egressos de Belo Horizonte, no período de 2008 a 2012, que foram aprovados no concurso de residência médica na primeira tentativa, após a conclusão do curso no 1º semestre, tiveram um índice da aprovação de 86,%. Os egressos do segundo semestre foram aprovados em 82,2%. No período de 2012 a 2017, no primeiro semestre, tiveram um índice de aprovação em 70% e do segundo semestre, 70,9% (TAB. 12).

Tabela 12 – Egressos do curso de Medicina de Alfenas que foram aprovados no concurso para residência médica após a conclusão do curso

Ano de formatura	Aprovação na residência				Geral	
	Sim		Não			
	n	%	n	%	n	%
2008 a 2012						
1º semestre	6	85,7	1	14,3	7	100,0
2º semestre	11	57,9	8	42,1	19	100,0
TOTAL	17	100,0	9	34,6	26	100,0
2013 a 2017						
1º semestre	19	54,3	16	45,7	35	100,0
2º semestre	28	43,7	36	56,3	64	100,0
TOTAL	47	47,5	52	52,5	99	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Com o intuito de verificar se a realização do curso preparatório influenciou nos índices de aprovação dos alunos nos processos de seleção para a residência médica, realizou-se um cruzamento, que pode ser visualizado na TAB. 13

Tabela 13 – Análise de associação entre aprovação ou não, no processo de seleção para residência médica e ter participado, ou não, de curso preparatório para as provas de residência médica logo após a formatura.

Você realizou curso preparatório p/ residência médica durante a graduação?	Você foi aprovado(a) na 1ª tentativa ao concluir o curso?				Geral	
	Sim		Não			
	n	%	n	%	n	%
GERAL						
Sim	220	71,7	87	28,3	307	100,0
Não	185	72,3	71	27,7	256	100,0
TOTAL	405	71,9	158	28,1	563	100,0
p = 0,874						
ALFENAS						
Sim	175	78,5	48	21,5	223	100,0
Não	166	77,2	49	22,8	215	100,0
TOTAL	341	77,9	22,1	22,1	438	100,0
p = 0,750						
Belo Horizonte						
Sim	45	53,6	39	46,4	84	100,0
Não	19	46,3	22	53,7	41	100,0
TOTAL	64	51,2	61	48,8	125	100,0
p = 0,448						

Base de Dados: 563 egressos, no geral (Alfenas → 438 egressos e BH → 125 egressos)

Nota: p → Probabilidade de significância do teste qui-quadrado de Pearson

Os dados da TAB. 13 nos permitem concluir que a taxa de aprovação, logo após o término do curso, nos processos seletivos, é maior por parte dos egressos de Alfenas e que realizar, ou não, o curso de preparação, na população estudada, não interferiu na aprovação dos alunos, em ambos os campi.

Cento e noventa e dois egressos de Alfenas (39,8%) e 47 egressos de Belo Horizonte (31,8%) responderam que estão muito satisfeitos com a renda mensal; nada satisfeitos, 28% e 30,4%, Alfenas e Belo Horizonte, respectivamente (TAB. 14).

Tabela 14 – Grau de satisfação dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH em relação à renda mensal individual

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
Nada satisfeitos	135	28,0	45	30,4	180	28,6
Pouco satisfeitos	59	12,3	6	4,0	65	10,3
Mais ou menos satisfeitos	18	3,7	21	14,2	39	6,2
Satisfeitos	78	16,2	29	19,6	107	17,0
Muito satisfeitos	192	39,8	47	31,8	239	37,9
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Em relação ao primeiro emprego como médico, a maioria dos egressos respondeu que teve, como primeiro trabalho, atividade em Hospitais. A segunda resposta mais citada foi Unidade Básica de Saúde, sendo que, para a terceira resposta relatada, houve uma diferença entre os dois cursos. Em Alfenas, 7,1% informaram residência, e 6,4%, trabalhos em UPA; já, em Belo Horizonte, 26,4% informaram UPA, e 2,7%, residência médica (TAB. 15).

Tabela 15 – Distribuição dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH quanto ao primeiro emprego como médico

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
Unidade básica de saúde	99	20,5	58	39,2	157	24,9
Hospital	246	51,0	27	18,2	273	43,3
Atividade setor público concursado	19	4,0	4	2,7	23	3,7
Atividade em consultório exclusivamente particular	13	2,7	3	2,0	16	2,5
prestador de serviço	6	1,3	4	2,7	10	1,6
Universidades	17	3,5	1	0,7	18	2,9
UPA	31	6,4	39	26,4	70	11,1
Residência médica	34	7,1	4	2,7	38	6,0
Outro	17	3,5	8	5,4	25	4,0
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

As atividades atuais mais frequentemente relatadas pelos egressos de Alfenas foram Pronto Atendimento (75%), atendimento em ambulatórios de especialidades em setores públicos (27,8%), Universidades, como preceptores (18%) e, em menor porcentagem, atendimento em consultório particular (0,7%). Em Belo Horizonte, também há um maior número de egressos trabalhando como Pronto Atendimento (91,2%), nas áreas de ambulatórios de especialidades públicos (20,3%) e Universidades (8,8%). Alguns egressos responderam que atuam em mais de uma atividade profissional (TAB. 16).

Tabela 16 - Atividades atuais dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte

Variáveis	Alfenas		BH		Geral	
	n=482	%	n=148	%	n=630	%
UBAs e PSF	93	19,3	52	35,1	145	23,0
PS e Plantonista	363	75,3	135	91,2	498	79,0
Ambulatório de especialidades (público)	134	27,8	30	20,3	164	26,0
Atividade pública concursado	79	16,4	15	10,1	94	14,9
Atividade em consultório exclusivamente particular	13	2,7	3	2,0	16	2,5
Constituiu empresa prestadora de serviço	6	1,3	4	2,7	10	1,6
Universidades	17	3,5	1	0,7	18	2,9
UPA	31	6,4	39	26,4	70	11,1
Residência médica	34	7,1	4	2,7	38	6,0
Outro	17	3,5	8	5,4	25	4,0
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Quanto ao título de especialista, reconhecido pela sociedade na área de atuação, 435 egressos em Alfenas e 149 em Belo Horizonte informaram possuir, e as áreas mais relatadas, em Alfenas, foram Clínica Médica (20,7%), Ginecologia (12,8%), Pediatria (10,9%), Anestesiologia (6,3%), Dermatologia (5,4%), entre outras com menores porcentagens. Em Belo Horizonte, foram Clínica Médica (36,3%), Pediatria (19,2%), Ginecologia (10,3%), PSF (6,2%), Dermatologia (5,5%), entre outras áreas relatadas com menores porcentagens (TAB. 17).

Tabela 17 – Áreas de Atuação dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
	(n = 478)		(n = 146)		(n = 624)	
Anestesiologia	30	6,3	5	3,4	35	5,6
Cardiologia, Ergometria	21	4,4	4	2,7	25	4,0
Cirurgia Geral	44	9,2	7	4,8	51	8,2
Clínica Médica/Med. Interna	99	20,7	53	36,3	152	24,4
Intensivista Adulto e Pediatra	27	5,6	4	2,7	31	5,0
Dermatologia	26	5,4	8	5,5	34	5,4
Mastologia	5	1,0	3	2,1	8	1,3
Endocrinologia	4	0,8	4	2,7	8	1,3
Proctologia	3	0,6	1	0,7	4	,6
Ginecologia	61	12,8	15	10,3	76	12,2
Gastroenterologia / Endoscopia	8	1,7	0	0,0	8	1,3
Nefrologia	11	2,3	0	0,0	11	1,8
Oncologia adulto e pediátrica	9	1,9	3	2,1	12	1,9
Urologia	3	0,6	0	0,0	3	0,5
Patologia clínica e cirúrgica	1	0,2	1	0,7	2	0,3
Saúde Pública	21	4,4	9	6,2	30	4,8
Pediatria	52	10,9	28	19,2	80	12,8
Emergência	3	0,6	2	1,4	5	0,8
Fisiatria	2	0,4	0	0,0	2	0,3
Geneticista	0	0,0	1	0,7	1	0,2
Geriatría	5	1,0	1	0,7	6	1,0
Total	435		149		584	

Base de Dados: 630 alunos

Em relação ao grau de satisfação quanto à área de atuação, a maioria encontra-se satisfeita com seu trabalho, com atividade principal na área médica, numa porcentagem de 84,3% em Alfenas e 87,1% em Belo Horizonte (TAB. 18).

Tabela 18 – Grau de satisfação dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH em relação à área de sua atuação

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
Nada satisfeito	4	0,8	1	0,7	5	0,8
Pouco satisfeito	20	4,2	8	5,6	28	4,5
Mais ou menos satisfeito	83	17,4	32	22,5	115	18,5
Satisfeito	201	42,0	61	43,0	262	42,3
Muito satisfeito	170	35,6	40	28,2	210	33,9
TOTAL	478	100,0	142	100,0	620	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Alguns egressos, tanto de Alfenas quanto de Belo Horizonte, possuem outra fonte de renda: sendo 18,5% e 15,5% respectivamente. Dos que relataram outra fonte de renda, foram citados com maior frequência o setor de agropecuária (6,0% e 3,4%), docência (4,2% e 4,0%), comércio (2,9% e 4,0%), construção civil (1,7% e 0,7%). A maioria, 80,1% em Alfenas e 83,1% em Belo Horizonte, não exerce outra atividade profissional

Questionados sobre como se mantêm atualizados em suas áreas, os egressos de Alfenas e Belo Horizonte responderam que frequentam cursos de atualização (31,8%), congressos científicos (30,9%), acessando periódicos regularmente (23,8%), associações de especialistas (2,1%), fellowship no Brasil (1,3%) e fellowship no exterior (1,3%).

Dos egressos, 53,7% de Alfenas e 36,5% de Belo Horizonte publicaram artigo científico durante a vida profissional. 226 (46,9%) egressos de Alfenas e 33 (22,3%) egressos de Belo Horizonte possuem mais de uma especialização. Destes, 51,9% e 31,1%, respectivamente, são reconhecidos pela sociedade da sua área de atuação.

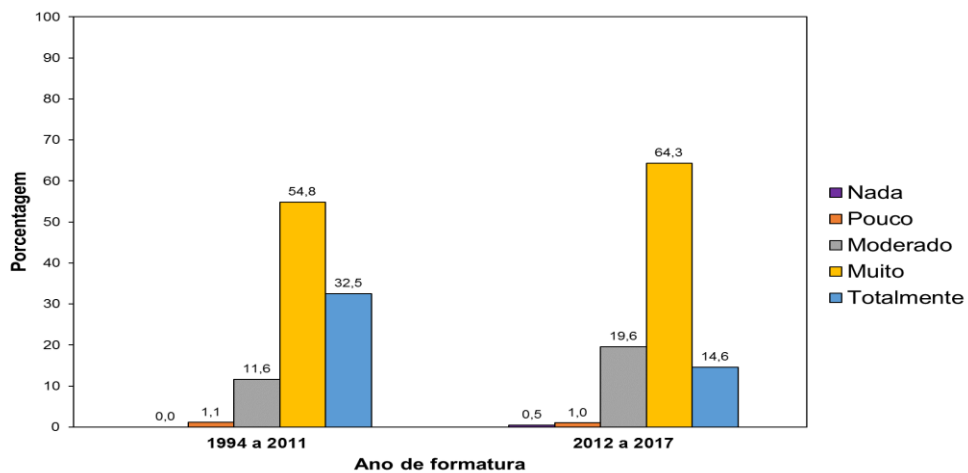
Em relação a mestrado, 20 (4,1%) dos egressos de Alfenas relataram que possuem o título, como também 1,4% dos egressos de Belo Horizonte. A relação de doutorado foi descrita como 1,2% e 0% dos egressos de Alfenas e Belo Horizonte, respectivamente.

Egressos de Alfenas (6,8%) e de Belo Horizonte (1,4%) exercem ou já exerceram atividade como docente na UNIFENAS.

4.3 Opinião dos egressos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte a respeito do curso

Em relação às expectativas dos egressos quanto ao curso em Alfenas, no período de 1994 a 2011, para 54,8% dos egressos, correspondeu muito e, para 32,5%, correspondeu totalmente. No período seguinte, de 2012 a 2017, os egressos responderam que correspondeu muito, 64,3%, e totalmente 14,6%. Apenas cerca de 1% dos alunos dos dois períodos relataram que as expectativas corresponderam pouco (GRÁF. 2).

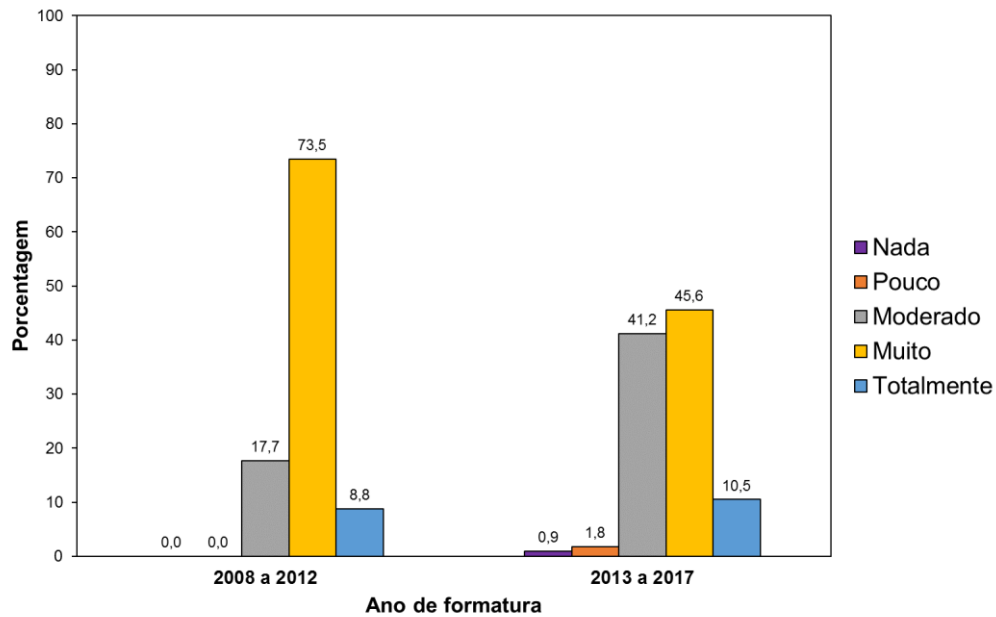
Gráfico 2 – Expectativa dos egressos respondentes de Alfenas em relação ao Curso



Fonte: Dados obtidos por meio do estudo

Quanto aos egressos de Belo Horizonte, no período de 2008 a 2012, 73,5% responderam que correspondeu muito, e 8,8%, que correspondeu totalmente. No período de 2013 a 2017, os egressos responderam que correspondeu de forma moderada em 41,2%, muito em 45,6% e totalmente em 10,5% (GRAF. 3)

Gráfico 3 – Expectativa dos egressos respondentes de Belo Horizonte em relação ao Curso



Fonte: Dados obtidos por meio do estudo

Em **Alfenas**, sobre a contribuição do curso para o desenvolvimento do interesse em buscar novos conhecimentos, no período de 1994 a 2011, 54,8% informaram Muito e 32,5% Totalmente (87,3%). No período de 2012 a 2017, 64,3% responderam Muito e 14,6% Totalmente (78,9). Apenas cerca de 2,6 % dos alunos dos dois períodos relataram que a contribuição correspondeu Pouco (TAB. 19).

Já em **Belo Horizonte**, no período de 2008 a 2012, 73,5%, Muito, 8,8%, Totalmente (82,3%) e 17,7% responderam Moderado. No período de 2013 a 2017, responderam 45,6% Muito, 10,5%, Totalmente (56,1%), 41,2%, Moderado e 2,7 %, Nada e Muito Pouco (TAB. 20).

Tabela 19 – Opinião dos egressos respondentes de Alfenas quanto à contribuição do curso em relação à busca de novos conhecimentos

Opinião dos egressos	Ano de Formatura				Geral	
	1994 a 2011		2012 a 2017			
	n	%	n	%	n	%
Nada	0	0,0	1	0,5	1	0,2
Pouco	3	1,1	2	1,0	5	1,1
Moderado	33	11,6	39	19,6	72	14,9
Muito	155	54,8	128	64,3	283	58,7
Totalmente	92	32,5	29	14,6	121	25,1
TOTAL	283	100,0	199	100,0	482	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Tabela 20 – Opinião dos egressos respondentes de Belo Horizonte quanto à contribuição do curso em relação à busca de novos conhecimentos

Opinião dos egressos	Ano de Formatura				Geral	
	2008 a 2012		2013 a 2017			
	n	%	n	%	n	%
Nada	0	0,0	1	0,9	1	0,7
Pouco	0	0,0	2	1,8	2	1,4
Moderado	6	17,7	47	41,2	53	35,8
Muito	25	73,5	52	45,6	77	52,0
Totalmente	3	8,8	12	10,5	15	10,1
TOTAL	34	100,0	114	100,0	148	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Os egressos de Alfenas, no período de 1994 a 2011, atribuíram um conceito ao Corpo Docente em Bom (51,6%), Ótimo (28,6%) e Regular (18,7%). No período seguinte, entre 2012 e 2017, atribuíram um conceito Bom (58,3%), Ótimo (15,6%), Regular (24,1%), Péssimo e Ruim representaram 3,2 %, somando-se os dois períodos (TAB. 21).

Os egressos de **Belo Horizonte**, no período de 2008 a 2012, atribuíram um conceito Bom (64,7%), Ótimo (23,5%) e Regular (11,8%), já no período seguinte, entre 2013 e 2017, atribuíram um conceito Bom (47,4%), Regular (33,3%) e Ótimo (16,7%) respectivamente. Péssimo e Ruim representaram 2,6 %, somando-se os dois períodos (TAB. 22)

Tabela 21 - Conceito dos egressos respondentes de Alfenas atribuídos ao Corpo Docente

Conceito dos egressos	Ano de Formatura				Geral	
	1994 a 2011		2012 - 2017			
	n	%	n	%	n	%
<i>Péssimo</i>	1	0,4	1	0,5	2	0,4
<i>Ruim</i>	2	0,7	3	1,5	5	1,0
<i>Regular</i>	53	18,7	48	24,1	101	21,0
<i>Bom</i>	146	51,6	116	58,3	262	54,4
<i>Ótimo</i>	81	28,6	31	15,6	112	23,2
TOTAL	283	100,0	199	100,0	482	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Tabela 22 - Conceito dos egressos respondentes de Belo Horizonte atribuídos ao Corpo Docente

no Conceito dos egressos	Ano de Formatura				Geral	
	2008 a 2012		2013 a 2017			
	n	%	n	%	n	%
<i>Péssimo</i>	0	0,0	1	0,9	1	0,7
<i>Ruim</i>	0	0,0	2	1,7	2	1,3
<i>Regular</i>	4	11,8	38	33,3	42	28,4
<i>Bom</i>	22	64,7	54	47,4	76	51,4
<i>Ótimo</i>	8	23,5	19	16,7	27	18,2
TOTAL	34	100	114	100,0	148	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Em relação ao equilíbrio curricular entre os ciclos básico e clínico do curso, os egressos de Alfenas avaliaram, no período entre 1994 e 2011, em Bom (49,3%), Ótimo (22,9%) Regular (26,2%) e Péssimo e Ruim (2,5%), No período seguinte, entre 2012 e 2017, avaliaram em Bom (45,2%), Ótimo (13,2%), Regular (34,0%) e Péssimo e Ruim (7,6%) (TAB. 23).

Tabela 23 - Opinião dos Egressos respondentes de Alfenas sobre o equilíbrio entre os ciclos básico e clínico do curso

Opinião dos egressos	Ano de Formatura				Geral	
	1994 a 2011		2012 - 2017			
	n	%	n	%	n	%
<i>Péssimo</i>	1	0,4	3	1,5	4	0,8
<i>Ruim</i>	6	2,1	12	6,1	18	3,8
<i>Regular</i>	74	26,2	67	34,0	141	29,4
<i>Bom</i>	139	49,3	89	45,2	228	47,6
<i>Ótimo</i>	62	22,0	26	13,2	88	18,4
TOTAL	282	100,0	197	100,0	479	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Em relação ao equilíbrio curricular entre os ciclos básico e clínico do curso, os egressos de **Belo Horizonte** avaliaram, no período de 2008 a 2012, em Bom (67,6%), Ótimo (11,8%), Regular (20,6%). No período de 2013 a 2017, avaliaram em Bom (46,5%), Ótimo (17,5%), Regular (28,1%) e Péssimo e Ruim (7,9%) (TAB. 24).

Tabela 24 - Opinião dos egressos respondentes de Belo Horizonte sobre o equilíbrio básico e clínico do curso

Conceito dos egressos	Ano de Formatura				Geral	
	2008 a 2012		2013 a 2017			
	n	%	n	%	n	%
Péssimo	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Ruim	0	0,0	9	7,9	9	6,1
Regular	7	20,6	32	28,1	39	26,3
Bom	23	67,6	53	46,5	76	51,4
Ótimo	4	11,8	20	17,5	24	16,2
TOTAL	34	100	114	100	148	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Quanto à preparação para a atuação profissional nas principais áreas básicas, ao final do curso, os egressos do curso de Medicina de **Alfenas**, no período de **1994 a 2011**, avaliaram desta forma:

Bom e Ótimo: Clínica Médica (78,1%), Pediatria (64,3%), Pronto Socorro/Urgência (61,1%) Ginecologia-Obstetrícia (60,8%), Saúde Coletiva (60,1%), Cirurgia (53%) e Saúde Mental (39,6%).

Regular: Saúde Mental (35,3%), Cirurgia (34,3%), Saúde Coletiva (32,5%), Pediatria (31,5%), Pronto Socorro/Urgência (29,7%), Ginecologia-Obstetrícia (28,3%) e Clínica Médica (19,45%).

Péssimo e Ruim: Saúde Mental (25,1%), Cirurgia (12,7%), Ginecologia-Obstetrícia (10,9%), Pronto Socorro/Urgência (9,2%), Saúde Coletiva (7,4%), Pediatria (4,2%) e Clínica Médica (2,5%).

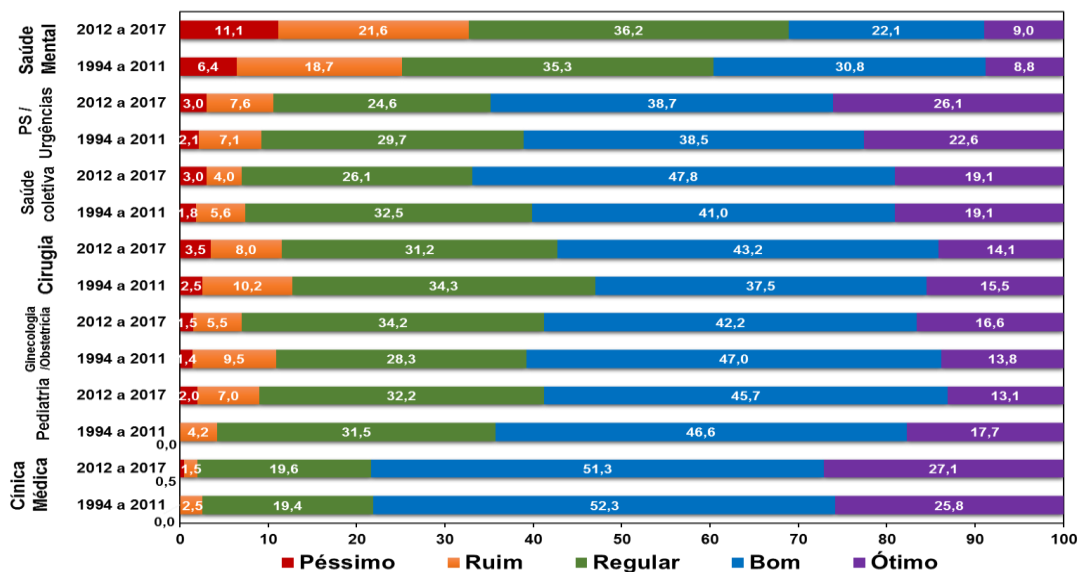
No período de **2012 a 2017**, avaliaram assim:

Bom e Ótimo: Clínica Médica (78,4%), Saúde Coletiva (66,9%), Pronto Socorro/Urgência (64,8%), Pediatria (58,8%), Ginecologia-Obstetrícia (58,8%), Cirurgia (57,3%), e Saúde Mental (31,1%).

Regular: Saúde Mental (36,2%), Ginecologia-Obstetrícia (34,2%), Cirurgia (31,2%), Pediatria (32,2%), Saúde Coletiva (26,1%), Pronto Socorro/Urgência (24,6%), Clínica Médica (19,6).

Péssimo e Ruim: Saúde Mental (32,7%), Cirurgia (11,5%), Pronto Socorro/Urgência (10,5%), Pediatria (9,0%), Ginecologia-Obstetrícia (7%), Saúde Coletiva (7%), Clínica Médica (1,5%), vide GRAF. 4.

Gráfico 4 - Percepção dos egressos respondentes de Alfenas quanto ao preparo para atuação nas diferentes áreas básicas da Medicina



Fonte: Dados obtidos por meio do estudo

Os egressos do curso de Medicina de **Belo Horizonte** consideraram, no período de **2008 a 2012**, da seguinte maneira:

Bom e Ótimo: Clínica Médica (73,5%), Pediatria (70,6%), Saúde Coletiva (67,7%), Ginecologia-Obstetrícia (61,8%), Cirurgia (35,3%), Saúde Mental (26,5%) e Pronto Socorro/Urgência (20,6%).

Regular: Pronto Socorro/Urgência (44,1%), Cirurgia (44,1%), Ginecologia-Obstetrícia (32,4%), Saúde Mental (32,3%), Saúde Coletiva (26,5%), Pediatria (23,5%), Clínica Médica (20,6%).

Péssimo e Ruim: Saúde Mental (41,2%), Pronto Socorro/Urgência (35,3%), Cirurgia (20,6%), Clínica Médica (5,9%), Pediatria (5,9%), Ginecologia-Obstetrícia (5,8%) e Saúde Coletiva (5,8%).

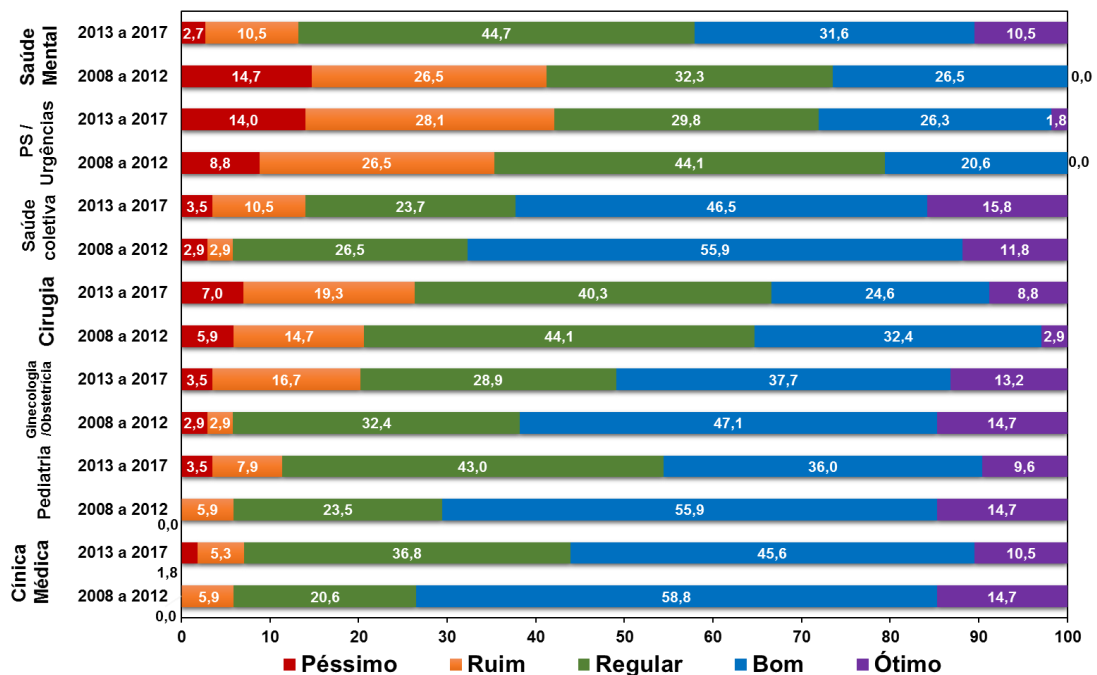
No período de **2013 a 2017**, avaliaram assim:

Bom e Ótimo: Saúde Coletiva (62,3%), Clínica Médica (56,1%), Ginecologia-Obstetrícia (50,9%), Pediatria (45,6%), Saúde Mental (42,1%), Cirurgia (33,4%), Pronto Socorro/Urgência (27,9%).

Regular: Saúde Mental (44,7%), Pediatria (43%), Cirurgia (40,3%), Clínica Médica (36,8%), Pronto Socorro/Urgência (29,8%), Ginecologia-Obstetrícia (28,9%) e Saúde Coletiva (23,7%).

Péssimo e Ruim: Pronto Socorro/Urgência (42,1%), Cirurgia (26,3%), Ginecologia-Obstetrícia (20,2%), Saúde Coletiva (14%), Saúde Mental (13,2%), Pediatria (11,4%) e Clínica Médica (7,1%), vide GRAF. 5

Gráfico 5 - Percepção dos egressos respondentes de Belo Horizonte quanto ao preparo para atuação nas diferentes áreas básicas de Medicina



Fonte: Dados obtidos por meio do estudo

Em relação aos estágios oferecidos pelo curso, no período de 1994 a 2011, os egressos de **Alfnas** conceituaram como Bom e Ótimo (65,6%), Regular (27,6%), Péssimo e Ruim (6,8%). No período seguinte, de 2012 a 2017, os egressos conceituaram como Bom e Ótimo (61,4%), Regular (30,5%), Péssimo e Ruim (8,1%), (TAB. 25).

Tabela 25 - Opinião dos egressos respondentes do curso de Medicina de Alfenas sobre os campos de estágio oferecidos pelo curso

Opinião dos egressos	Ano de Formatura				Geral	
	1994 a 2011		2012 - 2017			
	n	%	n	%	n	%
<i>Péssimo</i>	3	1,1	3	1,5	6	1,2
<i>Ruim</i>	16	5,7	13	6,6	29	6,1
<i>Regular</i>	78	27,6	60	30,5	138	28,8
<i>Bom</i>	120	42,6	91	46,2	211	44,1
<i>Ótimo</i>	65	23	30	15,2	95	19,8
TOTAL	282	100,0	197	100	479	100,0

Base de Dados: 630 alunos

No período de 2008 a 2012, os egressos de **Belo Horizonte** conceituaram os campos de estágios oferecidos pelo curso como Bom e Ótimo (70,6%), Regular (14,7%) e Péssimo e Ruim (14,7%), No período seguinte, de 2013 a 2017, os egressos atribuíram um conceito Bom e Ótimo (53,5%), Regular (41%) e Péssimo e Ruim (14,9%) (TAB. 26).

Tabela 26 - Opinião dos egressos respondentes do curso de Medicina de Belo Horizonte, sobre os campos de estágio oferecidos pelo curso

Opinião dos egressos	Ano de Formatura				Geral	
	2008 a 2012		2013 a 2017			
	n	%	n	%	n	%
<i>Péssimo</i>	1	2,9	5	4,4	6	4,1
<i>Ruim</i>	4	11,8	12	10,5	16	10,8
<i>Regular</i>	5	14,7	36	31,6	41	27,7
<i>Bom</i>	13	38,2	40	35,1	53	35,8
<i>Ótimo</i>	11	32,4	21	18,4	32	21,6
TOTAL	34	100,0	114	100,0	148	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Os egressos foram questionados se o curso contribuiu para o desenvolvimento do trabalho em equipe, e eles responderam com afirmativa em 91,7 e 91,4%, respectivamente, em Alfenas e Belo Horizonte (TAB. 27).

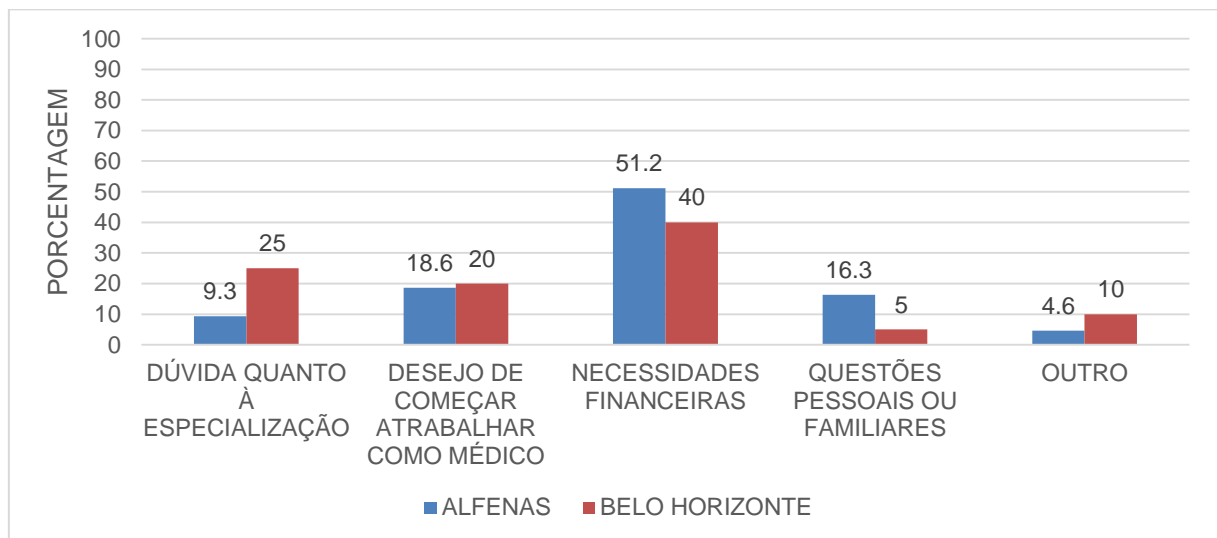
Tabela 27 - Opinião dos egressos respondentes em relação ao curso de Medicina na contribuição para o desenvolvimento do trabalho em equipe

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
Sim	442	91,7	140	94,9	582	92,4
Não	40	8,3	8	5,4	48	7,6
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Alguns apresentaram motivos para não-participação de processo seletivo para residência. A maioria relatou necessidades financeiras, outros relataram desejo de começar a profissão de médico e, em menor porcentagem, dúvida quanto à especialização (GRAF. 6).

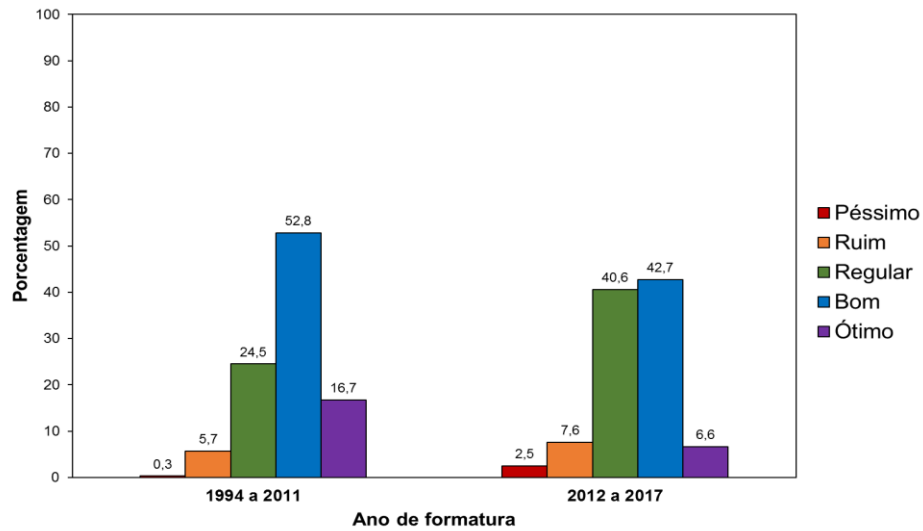
Gráfico 6 – Motivos dos egressos respondentes dos cursos de Medicina de Alfenas e BH não realizarem o processo seletivo para residência médica imediatamente após o término da graduação



Fonte: Dados obtidos por meio do estudo

Quanto ao Método de Avaliação, no período de 1994 a 2011, os egressos de **Alfenas** atribuíram um conceito Ótimo e Bom em (69,5%), Regular em (24,5%) e Ruim e Péssimo (6,0%). No período de 2012 a 2017, os egressos avaliaram como Ótimo e Bom (49,3%), Regular (40,8%) e Ruim e Péssimo (10,3%) (GRAF. 7).

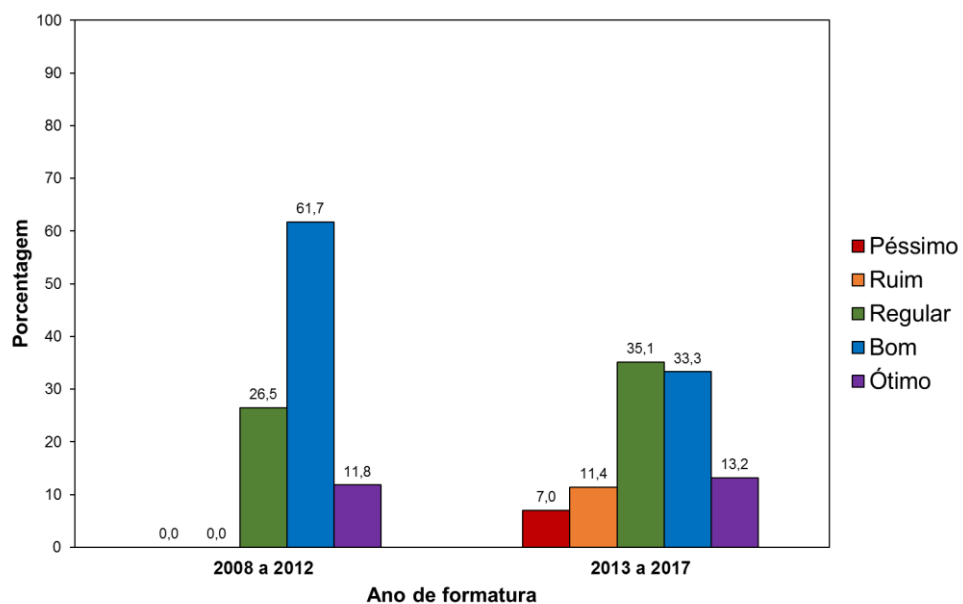
Gráfico 7 - Conceito dos egressos respondentes do curso de medicina de Alfenas quanto aos Métodos de Avaliação



Fonte: Dados obtidos por meio do estudo

No período de 2008 a 2012, os egressos de **Belo Horizonte** atribuíram aos métodos de avaliação do curso um conceito Ótimo e Bom (73,5%) e Regular (26,5%). No período de 2013 a 2017, atribuíram Ótimo e Bom (46,5%), Regular (35,1%), Ruim e Péssimo (11,4%, 7,0), vide GRAF. 8.

Gráfico 8 - Conceito dos egressos respondentes de curso de Medicina de Belo Horizonte, quanto ao Método de Avaliação



Fonte: Dados obtidos por meio do estudo

Acerca da infraestrutura física do curso, no período de 1994 a 2011, os egressos de **Alfenas** consideraram Bom e Ótimo (47,9%), Regular (18,4%) e Péssimo e Ruim (0,4%). No período de 2012 a 2017, consideraram como Bom e Ótimo (69%), Regular (26,9%), e Péssimo e Ruim (4,1%), vide TAB. 28.

Tabela 28 - Conceito dos egressos respondentes do curso de Medicina de Alfenas sobre a infraestrutura física da UNIFENAS

Conceito dos egressos	Ano de Formatura				Geral	
	1994 a 2011		2012 - 2017			
	n	%	n	%	n	%
Péssimo	0	0,0	1	0,5	1	0,2
Ruim	1	0,4	7	3,6	8	1,7
Regular	52	18,4	53	26,9	105	21,9
Bom	125	44,3	94	47,7	219	45,7
Ótimo	104	36,9	42	21,3	146	30,5
TOTAL	282	100,0	197	100,0	479	100,0

Base de Dados: 630 alunos

No período de 2008 a 2012, os egressos do campus de **Belo Horizonte** conceituaram a infraestrutura da UNIFENAS como Bom e Ótimo (58,8%), Regular (32,4%) e Péssimo e Ruim (8,8%). No período de 2012 a 2017, conceituaram como Bom e Ótimo (55,2%), Regular (27,2%) e Péssimo e Ruim (17,6%), vide TAB. 29.

Tabela 29 - Conceito dos egressos respondentes do curso de Medicina de Belo Horizonte sobre a infraestrutura física da UNIFENAS

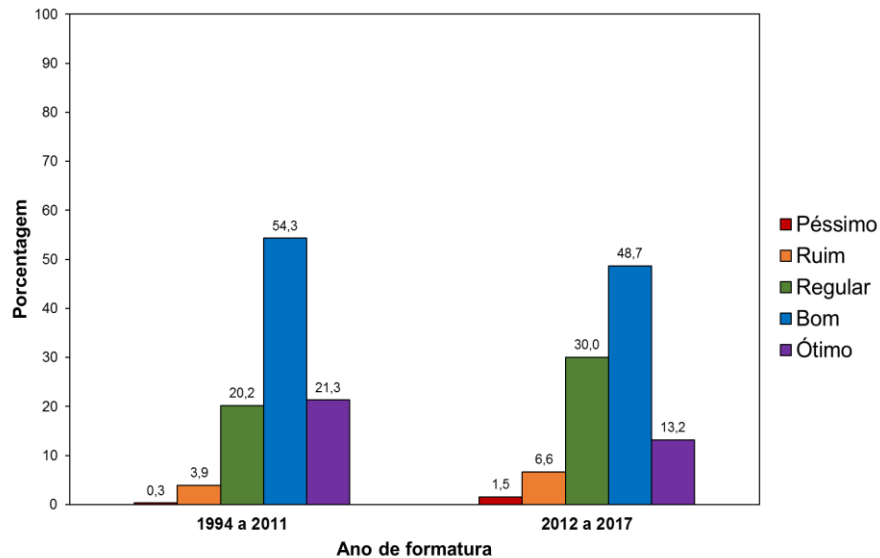
Conceito dos egressos	Ano de Formatura				Geral	
	2008 a 2012		2013 a 2017			
	n	%	n	%	n	%
Péssimo	1	2,9	2	1,8	3	2,0
Ruim	2	5,9	18	15,8	20	13,5
Regular	11	32,4	31	27,2	42	28,4
Bom	14	41,2	47	41,2	61	41,2
Ótimo	6	17,6	16	14,0	22	14,9
TOTAL	34	100,0	114	100,0	148	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Sobre a proposta curricular do curso, os egressos de **Alfenas**, no período de 1994 a 2011, conceituaram como Bom e Ótimo (75,6%), Regular (20,2%) e Péssimo e Ruim (4,2%). No

período de 2012 a 2017, conceituaram como Bom e Ótimo (61,9 %), Regular (30,0%), Péssimo e Ruim (8,1%), (GRAF. 9).

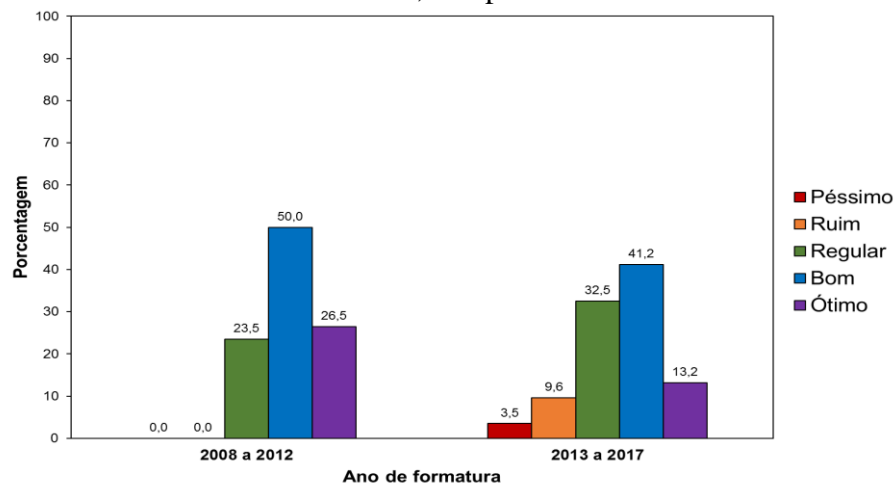
Gráfico 9 – Avaliação dos egressos respondentes quanto a proposta curricular do curso de Medicina UNIFENAS, campus de Alfenas



Fonte: Dados obtidos por meio do estudo

Quanto aos egressos de **Belo Horizonte**, sobre a proposta curricular do curso, no período de 2008 a 2012, os egressos conceituaram como Bom e Ótimo (76,5%) e Regular (23,5%). No período de 2013 a 2017, conceituaram como Bom e Ótimo (54,4%), Regular (32,5%) e Péssimo e Ruim (13,1%) (GRAF. 10).

Gráfico 10 - Avaliação dos egressos respondentes quanto à proposta curricular do curso de Medicina UNIFENAS, campus de Belo Horizonte



Fonte: Dados obtidos por meio do estudo

Aos egressos foi perguntado se escolheriam o curso de Medicina novamente. Eles responderam majoritariamente que sim, em Alfenas, 88,8% e Belo Horizonte, 85,8%.

Quando perguntados se escolheriam novamente o curso de Medicina da UNIFENAS como seu curso de graduação, 93,4% dos egressos de Alfenas e 81,2% dos de Belo Horizonte responderam afirmativamente (TAB. 30).

Tabela 30 - Opinião dos egressos respondentes do Curso de Medicina campus Alfenas e Belo Horizonte, quanto a realizarem novamente o curso de graduação na UNIFENAS

Variáveis	Campus da UNIFENAS				Geral	
	Alfenas		BH			
	n	%	n	%	n	%
Sim	450	93,4	121	81,2	571	90,6
Não	32	6,6	27	18,2	59	9,4
TOTAL	482	100,0	148	100,0	630	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Na opinião dos egressos sobre o curso realizado, no período de 1994 a 2011, em **Alfenas**, acharam Bom e Ótimo (93%), Regular (6,3%) e Péssimo e Ruim (0,7%), No período de 2012 a 2017, consideraram Bom e Ótimo (88,9%), Regular (10,6%), Péssimo e Ruim (0,5%), (TAB. 31)

Tabela 31 - Opinião dos egressos respondentes do curso de Medicina, campus Alfenas sobre o curso realizado

Opinião dos egressos	Ano de Formatura				Geral	
	1994 a 2011		2012 - 2017			
	n	%	n	%	n	%
Péssimo	0	0,0	1	0,5	1	0,2
Ruim	2	0,7	0	0,0	2	0,4
Regular	18	6,3	21	10,6	39	8,1
Bom	155	54,8	125	62,8	280	58,1
Ótimo	108	38,2	52	26,1	160	33,2
TOTAL	283	100,0	199	100,0	482	100,0

Base de Dados: 630 alunos

Quanto à opinião dos egressos sobre o curso realizado, no período de 2008 a 2012, os egressos de **Belo Horizonte** atribuíram como Bom e Ótimo (94,1%) e Regular (5,9%). No período de

2013 a 2017, atribuíram avaliação geral do curso como Bom e Ótimo (74,5%), Regular (22,8%) e Péssimo e Ruim (2,7%) (TAB. 32).

Tabela 32 - Opinião dos egressos respondentes do curso de Medicina, campus Belo Horizonte, sobre o curso realizado

Opinião dos egressos	Ano de Formatura				Geral	
	2008 a 2012		2013 a 2017			
	n	%	n	%	n	%
Péssimo	0	0,0	1	0,9	1	0,7
Ruim	0	0,0	2	1,8	2	1,3
Regular	2	5,9	26	22,8	28	18,9
Bom	27	79,4	56	49,1	83	56,1
Ótimo	5	14,7	29	25,4	34	23,0
TOTAL	34	100,0	114	100,0	148	100,0

Base de Dados: 630 alunos

5 DISCUSSÃO

A UNIFENAS possui dois cursos distintos de ensino médico, com métodos de ensino e história diferentes e com a mesma responsabilidade e preocupação com o aprendizado de seus alunos. O de Alfenas está no mercado de ensino médico há mais tempo, teve origem em 1989 e com um perfil curricular mais tradicional. O curso está sediado em uma cidade do interior do estado de Minas Gerais com quase 80.000 mil habitantes, possui hospital universitário próprio, sendo referência em assistência na região. O curso de Belo Horizonte foi implantado em 2003, portanto quatorze anos mais jovem, foi constituído já dentro de um cenário de educação médica mais contemporânea. Não possui um hospital próprio e tem serviço de atenção regionalizado de especialidades médicas, o Centro de Atenção à Saúde da Comunidade (CEASC).

Em virtude dessas diferenças, é importante que as informações colhidas por esse estudo sejam posteriormente avaliadas no seu contexto individual, pelas respectivas coordenações de curso e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), considerando o contexto histórico de possíveis alterações curriculares e dos cenários de atividade prática ao longo dos períodos dos cursos.

5.1 Perfil dos egressos dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte

A amostra do estudo representou 20% de todos os egressos do curso de Alfenas e 14,3% de todos os egressos do curso de Belo Horizonte, até o ano de 2017. Esses números expressam as dificuldades envolvidas no recrutamento de egressos do curso médico, como comprovam outros estudos realizados em algumas escolas médicas do país, vide quadro 1, que variaram de 15,8% (SENGER et al., 2018) a 45% (TORRES et al., 2012). Esse último se destacando dos demais provavelmente em virtude de ter utilizado mais de uma fonte de envio do questionário: postagem tradicional e correio eletrônico.

Em relação ao ano de formatura, houve um número importante de respostas dos egressos entre 2012 e 2014 (52,5%). Essa média foi obtida principalmente a partir dos egressos de Belo Horizonte, que se concentraram mais nesse período. Considerando os períodos de recorte intrainstitucionais, em Belo Horizonte, 23% dos alunos foram de egressos entre 2008 – 2012 enquanto, no período entre 2013 – 2017, representaram 77% dos respondentes. Em Alfenas os egressos entre 1994 – 2011 representaram 58,7% dos respondentes, enquanto aqueles do período entre 2012 e 2017 foram 41,3%. Enquanto em Alfenas houve um equilíbrio no número

de alunos egressos dos dois períodos de corte; em Belo Horizonte, houve uma representatividade maior dos alunos que formaram há menos tempo, ou seja, de egressos mais recentes.

Dos 482 respondentes de Alfenas, 58,3% eram mulheres e 41,7%, homens. Do curso de Belo Horizonte, dos 148 egressos que responderam, 70,3 % eram do sexo feminino e 29,7% do sexo masculino. Portanto, observa-se maior equilíbrio entre os sexos dos egressos de Alfenas, se comparados aos de Belo Horizonte. Os egressos de Alfenas são mais velhos, com idade entre 23 e 59 anos, e a maioria é casada ou tem união estável. Já os egressos de Belo Horizonte são mais jovens, entre 23 e 40 anos, e predominantemente solteiros. A média da idade do conjunto dos médicos em atividade no País, segundo estudo da Demografia Médica 2018 é de 45,4 anos. A mediana de idade masculina é de 45,7 anos, sendo seu intervalo interquartil de 35,2 a 60,4 anos de idade e, no que tange às mulheres, a mediana observada é de 39,6 anos, com intervalo interquartil de 31,8 a 52,8 anos de idade (SHEFFER et al., 2018).

Os egressos, a maioria, residiam na região Sudeste, o que não difere do estudo sobre Demografia Médica do Brasil (SHEFFER et al., 2018). Talvez isso se justifique pela existência de maiores oportunidades de trabalho, já que se trata da região mais rica do país, mas também de maiores oportunidades de aperfeiçoamento profissional, especialmente no que tange à maior disponibilidade de vagas em residência médica. É na Região Sudeste onde se encontra o maior número de vagas de residências credenciadas pelo MEC (58%), seguida de longe pelas demais regiões. São Paulo é o estado que concentra a maioria dos residentes (34%). (SHEFFER et al., 2018). Em relação à cidade de origem dos egressos, 78% dos que estudaram em Alfenas eram provenientes de cidades do interior, valor esse maior quando comparado aos egressos de Belo Horizonte (61,5%). Os egressos de Alfenas residem (65,1%), em cidades com menos de 500.000 habitantes; já os de Belo Horizonte, 68,9%, residem em cidades maiores de 500.000 habitantes. Esses dados apontam para uma maior interiorização profissional dos egressos de Alfenas. Segundo SHEFFER et al. (2018), quatro em cada dez egressos pretendem exercer a Medicina na cidade onde nasceram. Essa tendência de retorno à cidade de origem confirma a desigualdade de distribuição dos profissionais em relação às regiões, ou seja, uma maior concentração de médicos na Região Sudeste: com 2.81 médicos por mil habitantes contra 1.16 na Região Norte e 1.41 médicos por mil habitantes na Região Nordeste (SHEFFER et al., 2018).

5.2 Trajetória profissional dos egressos dos cursos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte

A maioria dos egressos avaliados concluiu o curso em 12 semestres. Em Alfenas, 12% dos alunos concluíram o curso em mais de 6 anos; em Belo Horizonte, essa proporção foi maior, 20,3%. Índice semelhante ocorreu na pesquisa da UEL, onde a duração média para a conclusão do curso foi de 6,2 anos, com índice de conclusão, em 12 semestres, de 79,9% dos alunos (SAKAI; CORDONI, 2004). Importante salientar que a principal causa de atraso na conclusão do curso foi reprovação. Considerando esse resultado, é de grande importância que os cursos de Medicina mantenham núcleos de apoio psicopedagógico aos estudantes. Além disso, a coordenação do curso, juntamente com seus docentes, deve identificar precocemente e estabelecer estratégias para acompanhamento dos alunos com maiores dificuldade de evolução no curso, para um acompanhamento individualizado, como preconiza Steinert (2013).

Muitos dos egressos realizaram curso preparatório para residência médica, sendo 47,9% de Alfenas e 58,1% dos egressos de Belo Horizonte. Em uma pesquisa a respeito da influência dos cursos preparatórios para residência médica durante o internato, Silva et al. (2013) identificaram as seguintes razões para a realização dos cursos: ampliar seus conhecimentos, suprir as carências dos cursos de graduação, treinar para fazer concursos, manter-se em vantagem em relação aos colegas. Como se pode observar, cerca da metade dos egressos da UNIFENAS estudados disse ter feito cursos de preparação para residência médica, o que indica uma alta competitividade entre os alunos de Medicina e grande valorização dessa modalidade de especialização médica. No Brasil, em 2017, foram registradas 16.499 vagas de primeiro ano de residência médica ocupadas (SCHEFFER et al., 2018).

É expressivo o número de vagas autorizadas que permanecem ociosas, Enquanto os residentes em cursos ou vagas preenchidas são 35.178, o total de vagas autorizadas chega a 58.077. São 22.432 vagas não ocupadas, o equivalente a 39,4% do total das autorizadas pela CNRM. Das 22.432 vagas autorizadas de R1, em 2017, foram de fato ocupadas 16.499, ou seja, uma diferença de 5.933 vagas ociosas.

O curso de Medicina, campus Alfenas, tornou-se semestral a partir do Ano 2000; já o curso de Belo Horizonte sempre apresentou duas entradas por ano. Após a conclusão do curso, a quase totalidade dos egressos tentou seleção para residência médica. Em relação à aprovação, os

números das duas escolas médicas foram bastante satisfatórios, acima de 80 % entre 1994 e 2011, e acima de 70% entre 2012 e 2017. Não houve uma diferença importante na taxa de aprovação entre alunos concluintes do primeiro e segundo semestres. Além disso, os alunos que disseram ter feito curso de preparação para as provas de residência, logo após a formatura, não apresentaram taxas significativamente maiores de aprovação do que aqueles que optaram por não fazer o curso. Esse parece ser um indicador externo importante da qualidade dos dois cursos da Medicina da UNIFENAS. Certamente as escolas médicas não podem direcionar o currículo para a aprovação nos programas de residência, já que esse não é o foco da formação profissional. No entanto, as escolas não podem ignorar essa realidade, que se constitui hoje um forte mercado da educação superior. É possível que a insegurança dos alunos frente à grande competitividade dos processos seletivos pressione-os para cursos de formação paralelos, oferecidos pelo mercado educacional.

Egressos com mais de uma especialização corresponderam a 46,9% em Alfenas e 33% dos egressos de Belo Horizonte, semelhante à pesquisa da Universidade Estadual de Londrina com 43,1% (SAKAI; CORDONI, 2004), mas abaixo dos índices nacionais. Segundo o estudo da Demografia Médica Brasileira, do total dos 451.777 registros de médicos atuantes no Brasil, 62,5% possuem mais de um título de especialização. Foram considerados especialistas aqueles que concluíram o programa de residência médica ou obtiveram o título através das Sociedade de Especialidade Médica (SCHEFFER et al., 2018).

Os egressos relataram buscar atualização médica na vida profissional, principalmente através de participação em cursos de atualização, em congressos, vinculação com associações de especialistas e, em menor escala, fellowships nacionais ou internacionais. Aqui, observa-se um potencial interessante de oferta de cursos de atualização que poderiam ser oferecidos pela UNIFENAS para seus ex-alunos.

Na pesquisa da Demografia Médica Brasileira, o número de médicos com mestrado foi de 7,7% e doutorado 3,7% (SHEFFER et al., 2018). Em relação ao egressos de Alfenas, 4,1% disseram ter feito mestrado e 1,2% doutorado. Em Belo Horizonte 1,4% afirmou ter concluído o mestrado. Índices abaixo da média nacional. Na pesquisa do perfil dos egressos da Faculdade de Medicina do ABC, a porcentagem de egressos com mestrado foi descrita em 17,1% , bem acima da média nacional (CASTELLANOS et al., 2009). Mas essa parece ser a exceção. Nas escolas em que não existe pós-graduação *estricto sensu*, o que ocorre é a formação para a atuação

profissional, sem que haja muito estímulo para a vida acadêmica, caso da maioria das escolas médicas privadas e das mais recentemente implantadas. É possível que a abertura do programa de mestrado em Ensino em Saúde no Curso de Medicina de Belo Horizonte, ocorrido em 2016, possa atrair o interesse de médicos formados pela UNIFENAS para a formação acadêmica. Até o momento, a secretaria acadêmica do programa de mestrado confirmou a passagem de 23 ex-alunos da instituição, sendo a maioria egressos do campus de Alfenas. Um acompanhamento longitudinal do perfil de mestrandos do programa poderá confirmar ou não essa expectativa nos próximos anos, como também a possibilidade da inserção do doutorado.

Quanto à atividade principal de trabalho, 83,5% dos egressos de Alfenas e 87,1% dos egressos de Belo Horizonte exercem a Medicina exclusivamente. Uma parcela menor de egressos de Alfenas e Belo Horizonte possui outra fonte de renda, além do exercício da Medicina, destacando-se a agropecuária, docência e o comércio respectivamente. Segundo publicação do Conselho Federal de Medicina sobre o Médico e o seu trabalho, em 2004, o universo dos médicos atualmente em atividade é de 98,3% de todas as idades, e 11,1% dos médicos afirmaram possuir outra fonte de renda além da Medicina.

Uma parcela dos recém-formados parece ter a necessidade de adquirir autonomia financeira imediata, optando por não participar do processo seletivo para residência médica imediatamente após a formatura. Isso se deu com 22% dos egressos, se considerarmos ambas as escolas médicas. Daqueles que optam por trabalhar após a formatura, a maioria atuou como plantonista de urgência em hospitais gerais ou nas UPAS, além de atuar na ESF. Esse achado é semelhante à pesquisa conduzida por Feitosa-Filho et al. (2010). Como o mercado de trabalho inicial dos egressos é basicamente as unidades de urgência geral e atuação na rede básica de saúde, em particular na Estratégia de Saúde da Família, é fundamental que a formação médica tenha um foco importante nesses dois espaços de atuação, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2014). A opinião dos alunos quanto ao preparo para atuação nesses dois campus da Medicina será analisada mais adiante.

Uma renda maior, observada nos egressos de Alfenas, pode ser atribuída a um tempo maior de atuação profissional, se comparado aos egressos de Belo Horizonte. Rendimento entre R\$ 8 mil e R\$ 12 mil mensais, para o início de carreira de um médico, foi considerado ideal por 43% dos egressos pesquisados na Demografia Médica 2018. Quando foram questionados sobre a expectativa salarial após cinco anos de formados, 81,8% dos médicos consideraram como ideal

um rendimento acima de R\$16 mil (SHEFFER et al., 2018,). Em relação aos egressos estudados, 60,8% dos egressos de Alfenas e 30,4% dos médicos formados em Belo Horizonte ganham dentro ou acima dessa renda, considerada ideal para o início de carreira, o que aponta para uma satisfatória inserção no mercado, com ganhos dentro da expectativa de boa parte dos egressos. Cerca da metade dos médicos respondentes formados na UNIFENAS está satisfeita ou muito satisfeita com sua renda salarial, sendo 56% dos provenientes de Alfenas e 51,4% dos formados em Belo Horizonte.

Em relação à área de atuação profissional, foi observada uma maior porcentagem de egressos nas quatro áreas básicas: Clínica Médica, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Cirurgia. São essas áreas as mais procuradas para a realização da residência médica, segundo Scheffer et al. (2018). As áreas de Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia/Obstetrícia e Anestesiologia representam atualmente 45% do total dos especialistas no Brasil. Ainda, segundo esses mesmos autores, algumas áreas estão sendo mais procuradas pelos médicos. Observou-se um aumento da procura pela especialidade da Medicina da Família e Comunidade, que reúne apenas 1,4% dos especialistas em atividade e atualmente representa 4,4%, de todos os médicos residentes, e é a especialidade com maior número de vagas ociosas em 2018. A Psiquiatria reúne 2,7% dos especialistas e possui 4,1% das vagas ocupadas de residência médica em 2017. O inverso está ocorrendo na área da Cardiologia, que representa 4,1% do total de especialistas no País e 3,1% do total de médicos residentes no mesmo período.

Em Alfenas, o Hospital Universitário Alzira Velano oferece Residência Médica em 12 especialidades: Anestesiologia, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade, Medicina Intensiva, Medicina de Urgência, Neurocirurgia, Nefrologia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria e Radiologia. Observa-se, nos últimos 3 anos, que a procura dos ex-alunos da UNIFENAS pelas vagas de residência é significativa, especialmente nas áreas básicas já mencionadas (QUADRO 2). Os programas em que a procura é mais estável foram os de Clínica Médica, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia. Chama a atenção a pequena demanda para Medicina de Urgência, Medicina Intensiva, Nefrologia e Medicina de Família e Comunidade. Essa última chama especial atenção por ser especialidade prioritária de formação para o país. Parece ser importante um olhar mais cuidadoso em relação à oferta dessas especialidades, que representam áreas de carência na oferta de médicos para o país. Importante lembrar que o curso de Medicina de Belo Horizonte não oferece vagas de residência médica. Por não possuir hospital próprio, teria dificuldade em oferecer vagas de

residência médica, com exceção para Medicina de Família e Comunidade, foco importante de trabalho da graduação médica no currículo do curso de Belo Horizonte.

Quadro 2 - Relação do número de vagas e inscritos nos últimos 3 anos no concurso de Residência Médica do Hospital Universitário Alzira Velano

Especialidade	Número de vagas	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019
Anestesiologia	03	23 (13)	22 (10)	15 (12)
Cirurgia Geral	04	16 (11)	20 (09)	10 (06)
Clínica Médica	04	26 (20)	27 (09)	28 (17)
Medicina da Família e Comunidade	03	01 (01)	01 (01)	00
Neurocirurgia	01	15 (03)	13 (04)	08 (04)
Obstetrícia e Ginecologia	02	09 (08)	14 (08)	12 (08)
Ortopedia e Traumatologia	02	08 (06)	13 (11)	07 (05)
Pediatria	04	13 (06)	10 (07)	17 (12)
Radiologia e Diagnóstico por imagem	01	10 (05)	07 (05)	06 (03)
Medicina Intensiva	02	01	01 (01)	00
Medicina de Urgência	02	01	00	00
Nefrologia	01	01	00	00
Pré-requisito em Área Cirúrgica Básica (Teve início em 2019)	02	-----	-----	04 (02)

OBS: No QUADRO 2, está descrito o número de candidatos em cada ano e área, estando entre parênteses, o número de candidatos inscritos no processo seletivo, egressos da Universidade.

5.3 Opinião dos egressos de Medicina de Alfenas e Belo Horizonte sobre o curso

A avaliação global do curso por parte dos alunos dos dois campi é bastante positiva e pode ser atestada a partir de algumas variáveis pesquisadas no seu conjunto, destacando-se as opiniões relativas a estes itens: expectativa dos alunos em relação ao curso, proposta curricular, interesse em buscar novos conhecimentos, opinião geral sobre o curso e inclinação por fazer o curso de Medicina na UNIFENAS, caso tivesse que escolher novamente. Observa-se uma clara tendência a uma avaliação mais favorável do curso por parte dos alunos de Alfenas e dos alunos mais “antigos”, quando comparados aos alunos de Belo Horizonte e aos alunos que formaram mais recentemente.

Em relação às variáveis mais específicas: opinião sobre o corpo docente, métodos de avaliação, infraestrutura, campos de estágio, desenvolvimento de trabalho em equipe, relação área básica/área clínica, também houve uma avaliação mais positiva dos alunos de Alfenas e daqueles mais velhos, com exceção da relação área básica/área clínica. Nesse quesito, os alunos de Belo Horizonte apresentaram opinião mais positiva. Entre os ex-alunos mais antigos, 79,4% (BH) contra 72,2% (A) disseram que essa integração era boa ou ótima; já em relação aos mais novos, esses números foram menos favoráveis, 64% (BH) contra 58,4% (A). Esse item pode expressar uma facilidade maior de integração curricular, característica mais relacionada aos currículos de formato modular, com no PBL (GOMES et al., 2009).

Uma questão de grande importância diz respeito à opinião dos egressos quanto à preparação para a atuação profissional nas principais áreas básicas da Medicina. A avaliação dessa questão, em dois recortes no tempo, possibilitou uma mirada longitudinal dentro de cada curso.

Em Alfenas, observou-se que de forma mais consistente e homogênea, uma avaliação positiva em todas as áreas, com destaque para a Clínica Médica, Pronto Socorro / Urgência, Pediatria e Saúde Coletiva. Uma exceção foi Saúde Mental, que apresentou uma avaliação mais negativa, em especial dos egressos mais novos. Esse padrão mais homogêneo, quando comparados os dois períodos de tempo considerados, pode indicar uma estrutura mais estável e madura do currículo, especialmente relacionada aos cenários de prática. É importante lembrar que os campos de prática de Alfenas, especialmente no internato, parece ter sofrido menos alterações que os de Belo Horizonte, além de possuir unidade hospitalar própria, o que pode facilitar um maior controle sobre o ambiente de ensino e a supervisão dos alunos.

Em Belo Horizonte, verificou-se uma variação maior de opiniões, sem que se identificasse um padrão claro ao longo do tempo e entre as áreas básicas de atuação. Uma melhor avaliação foi relacionada à Clínica Médica, Saúde Coletiva, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia, enquanto houve pior avaliação a Pronto Socorro/Urgências e Saúde Mental (período 2008 – 2012). Saúde Mental caracterizou-se pela área que mais evoluiu positivamente na opinião dos alunos. Essa evolução está claramente correlacionada às incorporações das novas estratégias de ensino ao currículo a partir de 2010, como descritas na introdução desse trabalho. Essa opinião dos alunos apresentou ressonância com pesquisa anterior que avaliou o currículo de Saúde Mental do curso da UNIFENAS Belo Horizonte (PEREIRA, 2016). Aparentemente esse perfil de avaliação dos alunos caracteriza um perfil de currículo mais jovem, ainda em fase de amadurecimento. É

importante considerar mudanças relacionadas aos campos de estágio, principalmente nos internatos, que podem ter influenciado a opinião dos alunos. Em Belo Horizonte os campos de estágio do primeiro ao oitavo períodos sempre ocorreram na rede de atenção básica do SUS, ambulatorial de saúde do município e no CEASC. O internato inicialmente acontecia na rede de hospitais da FHEMIG e , a partir de 2015 , os estágios têm ocorrido em uma rede de hospitais heterogênea, que incluem instituições da rede do SUS, filantrópicos e da rede privada de saúde, assim como o CEASC, a rede de atenção primária e em Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAM) do município.

É importante considerar que uma avaliação mais adequada das opiniões dos alunos relacionadas aos cursos deve ser realizada de forma mais aprofundada por cada escola médica, levando em conta informações mais precisas dos contextos de modificação pelos quais os cursos passaram nos últimos anos. Além disso, essas informações devem ser comparadas a outras estratégias avaliativas, como o Teste Progresso, a Avaliação de Concluintes e demais avaliações externas, para que se possa interpretar, de forma mais rica e precisa, as informações aqui obtidas. A opinião dos egressos, sobre a experiência acadêmica, é apenas um dos componentes de avaliação de um curso superior (LAMPERT et al., 2009).

Chama atenção a tendência do grupo de egressos que se formaram mais recentemente em avaliar o curso de forma menos positiva, quando comparados ao grupo de egressos mais velhos. Seria esse um efeito da maturidade dos alunos mais velhos na percepção de que o processo de formação profissional não depende apenas do curso de graduação? Ou seria efeito do tempo, com o grupo de egressos mais jovens trazendo elementos críticos mais vívidos da sua experiência acadêmica? Ao longo dos anos, vários foram os esforços da Instituição Universitária para oferecer melhorias aos cursos. De forma geral, nos dois campi, houve investimento na melhoria da infraestrutura física, na formação de professores e revisões periódicas do conteúdo curricular e das estratégias educacionais que, supostamente, melhoraram as condições de ensino. Por que então essa mudanças não foram, aparentemente, identificadas por parte dos seus egressos?

5.4 Análise da metodologia empregada e limitações do estudo

A pesquisa apresentou algumas limitações. Talvez a principal delas tenha sido a dificuldade em obter respostas aos questionários, como na maioria dos estudos que a precederam. Além disso,

a demora na resposta dos mesmos fez com que fossem enviados e-mails diversas vezes. Alguns receberam diversas vezes o link, mas não mostraram interesse pela pesquisa. Muitos dos endereços eletrônicos fornecidos pela instituição estavam desatualizados. Outro obstáculo foi a desconfiança dos egressos para acessar o link, mesmo a partir da identificação dos pesquisadores. Muitos dos egressos tiveram receio de se identificar, entrando em contato conosco ou mesmo perguntando a colegas de grupos se a pesquisa era mesmo verdadeira. Por outro lado, vários alunos valorizaram a iniciativa, solicitando acesso futuro aos resultados da pesquisa.

A amostra de egressos não foi obtida de forma aleatória, e a participação ocorreu espontaneamente. Assim, não há condições de afirmar se os egressos que se sentiram mais motivados a participar foram aqueles mais satisfeitos ou insatisfeitos com a instituição. Uma alternativa metodologicamente mais adequada seria ter aleatorizado a amostra, o que se mostrou muito difícil durante o planejamento deste estudo.

Foram obtidas 630 respostas de egressos referentes aos dois campi do curso de Medicina da UNIFENAS, com avaliação de 482 respostas dos egressos de Alfenas (20,0%) do total de 2409 egressos e 148 respostas dos egressos de Belo Horizonte (14,32%) do total de 1033 egressos, correspondendo a um total de 3442, referentes aos dois campi (18,30%). Dos egressos de Alfenas, obteve-se um índice de 58,7% de respostas, no período entre 1994 e 2011, e entre 2012 e 2017, 41,2% de respostas. Em Belo Horizonte, o índice de respostas, no período entre 2008 e 2012, foi de 22,9%, e entre 2013 e 2017, somente 8,1% dos egressos. É importante observar que houve uma coleta mais robusta e mais equilibrada dos dados de Alfenas, se comparados aos de Belo Horizonte. Isso confere aos dados de Alfenas maior validade e confiabilidade, se comparados aos dados de Belo Horizonte.

Comparando esta com outras pesquisas brasileiras que utilizaram metodologia semelhante na coleta de dados, via correio eletrônico, observa-se um índice de repostas semelhante, já que variaram entre 15,8% a 33,5% (SENGER et al., 2018; MAGALHÃES et al., 2012; CAO VILLA et al., 2008; PURIM et al., 2016). As pesquisas, cuja forma de envio do questionário foi através do correio, obtiveram índices de resposta entre 23,4% e 25,1% (CASTELLANOS et al., 2009; SOUSA et al., 2002) e através de postagem e carta-resposta obtiveram resposta maior, de 29,8% (SAKAI; CORDONI, 2004). Finalmente, a pesquisa com maior número de respostas do questionário (45%) utilizou duas fontes de envio, correio e internet (TORRES et al., 2012).

Essas pesquisas apontam que a utilização dos meios digitais é importante no processo de coleta de dados, e a associação de uma estratégia física, ou seja, tradicional, pode melhorar ainda mais o índice de respostas desse perfil de pesquisados.

Após a aplicação do questionário, foi observado que este deve ser aprimorado. Por exemplo: não foi utilizado o termo Medicina da Família e Comunidade como área de atuação médica. Essa informação parece ter sido parcialmente contemplada quando perguntado sobre atuação em unidades de saúde da família e em saúde pública. Também não foi incluída a especialidade Medicina do Tráfego, na lista de especialidades médicas. Em relação ao primeiro emprego, as alternativas poderiam ter sido separadas, entretanto na atuação e vínculo empregatício, a atividade de plantonista e a de pronto atendimento poderiam ter sido agrupadas. Poderiam também ser agrupadas as atividades nos principais níveis de atenção, em Primária (Unidade Básica de Saúde, Unidade de Saúde da Família, Clínica Privada e Ambulatórios Gerais), Secundária (Ambulatórios de Especialidades e exames diagnósticos) e Terciária (Hospital, PS, e Pronto-Atendimento).

6 CONCLUSÃO

Os egressos de Alfenas e Belo Horizonte provêm na maioria de cidades do interior da região sudeste, a maioria dos respondentes são do sexo feminino, concluíram o curso em doze semestres, sendo a principal causa para o atraso na conclusão, a reprovação. Cerca de metade dos egressos realizou cursos preparatórios para a seleção de residência médica, embora ter participado desses cursos não tenha representado maior taxa de aprovação. Grande parte realizou residência médica logo após a conclusão do curso de graduação e os que optaram pela não realização imediata relataram principalmente problemas financeiros. Ambos os egressos, na maioria, atuam nas áreas básicas de Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia-Obstetrícia e Cirurgia e relataram buscar atualização médica na vida profissional, principalmente através da participação em congressos e cursos de atualização. E apresentaram um menor número de especializações e titulação de mestrado e doutorado. A maioria dos egressos trabalha exclusivamente na profissão médica, na região sudeste, de onde vieram majoritariamente e encontram-se satisfeitos na sua área de atuação. A maioria dos egressos avalia positivamente os cursos onde concluíram a graduação. O mercado de trabalho inicial dos egressos de Alfenas e Belo Horizonte foi na atuação na rede básica de saúde, em particular na Estratégia de Saúde da Família e nas urgências médicas em unidades hospitalares.

Na amostra pesquisada, observou-se uma tendência de os alunos de Alfenas e de os egressos que formaram há mais tempo opinarem mais positivamente sobre o curso.

Houve uma diferença na percepção dos egressos quanto à preparação para atuação profissional em áreas básicas da Medicina. Em ambos os cursos, houve destaque positivo para a Clínica Médica, Saúde Coletiva e Pediatria. O perfil de opiniões foi mais homogêneo em se tratando dos egressos de Alfenas e mais heterogêneo por parte dos egressos de Belo Horizonte.

Houve uma maior interiorização profissional dos egressos de Alfenas que também apresentaram uma renda maior, se comparados aos egressos de Belo Horizonte. Pouco mais da metade dos médicos formados na UNIFENAS relatou estar satisfeita ou muito satisfeita com sua renda salarial

7 RECOMENDAÇÕES

É desejável que estudos semelhantes a esse possam ser conduzidos com regularidade em ciclos de 5 ou 6 anos ou para se avaliarem mudanças importantes de estruturação curricular ao longo do tempo.

É importante que haja uma atualização dos endereços e telefones dos egressos antes que eles deixem as instituições de ensino e que essas informações possam estar disponíveis para futuros estudos.

É importante a criação de um programa permanente de contato com egressos com o objetivo de se ofertarem atividades de educação continuada.

É importante manter serviços de suporte psicopedagógico bem estruturados com o intuito de intervir junto aos alunos com problemas de desempenho acadêmico, contribuindo para que eles concluam o curso nos 12 semestres letivos.

É importante que se reavalie o perfil de oferta de vagas de residência médica no campus de Alfenas e avalie a implantação de um programa de residência médica adequado ao perfil do campus de Belo Horizonte.

É importante que os resultados deste estudo sejam divulgados para a comunidade acadêmica dos cursos envolvidos e que uma comissão composta pela coordenação dos cursos, diretoria de graduação e demais instâncias de discussão curricular possam se debruçar de forma mais detalhada e contextualizada sobre as informações coletadas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, B. M. S. et al. A formação médica em debates: perspectivas a partir do encontro entre instituição de ensino e rede pública de saúde. **Interface Botucatu**, [S.l.], v. 17, n. 44, p. 187-200, mar. 2013.
- BOUD, D.; FELETTI, G. **The challenge of problem-based learning**. 2 ed. Koogan Page, London, 1997.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2001. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 38. Brasília, 9 de novembro de 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES nº 4 DE 07 DE novembro DE 2001. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 38. Brasília, 9 de novembro de 2001
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES nº 116 DE 03 DE ABRIL DE 2014, Art. 3º. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 abri. 2014. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-116-2014-04-03.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, n. 72, 15/04/2004, seção 1, p. 3/4
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. Acesso em: 20 nov. 2018.
- CAOVILLA, F. et al. Perfil do médico egresso do curso de medicina da Universidade Luterana do Brasil. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 52, n. 2, p. 103-109, abr./jun. 2008
- CASTELLANOS, M. E. P. et al. Perfil dos egressos da Faculdade de Medicina do ABC: o que eles pensam sobre atenção primária em saúde? **Arquivo Bras. Ciência Saúde**, Santo André, v. 34, n. 2, p. 71-9, maio/ago. 2009
- FEITOSA-FILHO, G. S. et al. Razões alegadas por médicos recém-formados em Salvador/BA em 2010 para não prestarem o concurso de residência médica. **Revista Brasileira Clínica Médica**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 91-4, mar./abr. 2012.
- FERREIRA, R. A. et al. O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 46, n. 3, jul./set. 2000.

GOMES, R. et al. A formação médica ancorada na aprendizagem baseada em problema: uma avaliação qualitativa. **Interface Comunicação Saúde e Educação**, São Paulo, v. 1, n. 28, p. 71-83, jan./mar. 2009.

LAMPERT, J. B. et al. Projeto de Avaliação de Tendências de Mudanças no Curso de Graduação nas Escolas Médicas Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília – DF, v. 33(1 Supl.I), p. 5-18, 2009.

MAGALHÃES, A. P. S. et al. Perfil dos egressos de medicina de uma Faculdade de Medicina de Juiz de Fora/MG. **Revista Ciências em Saúde**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, abr. 2012.

MAUSLEY, G. Do we all mean the same thing by "problem-based learning"? A review of the concepts and a formulation of the ground rules. **Academic Medicine**, [S.l.], v. 74, n. 2, p. 178-85, Feb. 1999.

BRASIL, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/indicador-de-diferenca-entre-os-desempenhos-observado-e-esperado-idd>. Acesso em 25 nov. 2018.

MORAES, B. A.; VIEIRA, M.; COSTA, N. A releitura da formação em saúde a partir dos moldes contemporâneos de ensino-aprendizado. **Atas CIAQ2016**, Lisboa, v.2, p.1029-1038, 2016.

NASSIF, A. C. N. **Escolas Médicas do Brasil**. [2018?], [online]. Disponível em: <<http://www.escolasmedicas.com.br/quem.php>>. Acesso em: nov 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Health at a Glance 2017: **OECD Indicators**, **OECD Publishing**, Paris. http://dx.doi.org/10.1787/health_glance-2017-en. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/health-at-a-glance-2017_health_glance-2017-en. Acesso em: 25 nov 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Alerta para o baixo número de médicos no Brasil**, 2013. Assembléia Anual em Genebra, maio, 2013. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2013-05-20/oms-alerta-para-o-baixo-numero-de-medicos-no-brasil.html>. Acesso 25 nov 2018.

PEREIRA, A. A. **Efeito de Estratégias Educacionais sobre o estigma de Alunos de Medicina frente ao portador de doença mental**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AM8MFV>

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Alfenas**. Alfenas, 2010.

_____._____. UNIFENAS, Belo Horizonte, 2018

_____._____. UNIFENAS, Alfenas, 2019.

PURIM, K. S. M. et al. Perfil dos recém-formados no sul do Brasil e sua inserção profissional. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 43, n.4, ago. 2016.

RANKING de Universidades – RUF, 2018. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/>. Acesso em: 25 nov 2018.

SAKAI, M.H.; CORDONI, L.J. Os egressos da medicina da Universidade Estadual de Londrina: sua formação e prática médica. **Revista Espaço para a Saúde**, Paraná, v. 6, n.1, p. 34-47, dez. 2004.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2018**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018.

SENGER, M. H. et al. **Trajetória profissional de egressos do curso de Medicina da Universidade de Campinas (UNICAMP): o olhar do ex-aluno na avaliação do programa**, Interface, Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu – SP, v. 22, n. 1, p.1443-55, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v22s1/1807-5762-icse-22-s1-1443.pdf>. Acesso em: 25 nov 2018.

SCHMIDT, H.G. Foundations of problem-based learning: some explanatory notes. **Medical Education**, [S.l.], v. 27, n. 5, p.422-32, Sep, 1993.

SILVA, I. R. et al. Influência dos Cursos Preparatórios para Residência Médica em uma Avaliação Global. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília – DF, v. 37, n. 1, p. 60-65, 2013.

SOUSA, G. M. B. et al. Perfil do egresso da faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São José do Rio Preto – SP, v. 26, n.2, mai/ago. 2002.

STEINERT, Y. “Problem” learner: Whose problem is it? 2013. AMEE Guide n. 76. **Medical Teacher**, London, v. 35, n. 4, p. 1035-45, apr. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23496125>. Acesso em: 20 nov 2018.

TORRES, A. R. et al. Qualidade de vida e saúde física e mental dos médicos: uma auto avaliação por egressos da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Botucatu – SP, v.14, n.2, p.264-275, 2011.

TORRES, A. R. et al. Inserção, renda e satisfação profissional de médicos formados pela UNESP. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.36, n.1, jan/mar, 2012.

TOKASHIKI, C. S. et al. **Análise de Processos de Avaliação e Acreditação das Escolas Médicas Brasileiras Relatório II**. São Paulo, 2013. Disponível em: http://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/cedem_94_relatoriopaemii.pdf. Acesso em: 20 nov 2018.

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA - UNIFENAS

Pág. 1 de 5

IDENTIFICAÇÃO E DADOS PESSOAIS

1. N° do questionário:

2. Seu e-mail (OPCIONAL):

3. Qual a sua idade?

4. Sexo? 1.Masculino 2.Feminino

5. Estado Civil? 1.Solteiro(a) 3.Separado(a)
 2.Casado(a) / União estável 4.Viúvo(a)

6. Em que região do país você nasceu? 1.Sudeste 3.Nordeste 5.Norte
 2.Sul 4.Centro-Oeste

7. Você nasceu na Capital, no Interior ou na Região Metropolitana de Capital?

1.Capital 2.Interior 3.Região Metropolitana de capital

8. Em que região do país você mora, atualmente? 1.Sudeste 3.Nordeste 5.Norte
 2.Sul 4.Centro-Oeste

9. Qual o tamanho da cidade que reside atualmente? 1.Menos de 10.000 habitantes 4.De 100.001 a 500.000 habitantes
 2.De 10.000 a 50.000 habitantes 5.Com mais de 500.000 habitantes
 3.De 50.001 a 100.000 habitantes

10. Teve ou tem algum (a) filho(a) que estudou ou estuda na Unifenas? 1.Sim 2.Não

PERÍODO DE CONCLUSÃO DO CURSO

11. Você realizou o Curso de Medicina inteiramente na UNIFENAS? 1.Sim 2.Não

12. Em que ano você ingressou na UNIFENAS?

13. Qual foi o semestre de formatura? 1.1° semestre 2.2° semestre

14. Em que ano você formou na UNIFENAS?

15. Em qual campus você formou na UNIFENAS? 1.Alfenas 2.Belo Horizonte

16. Você concluiu o curso em mais de 12 semestres? 1.Sim (Vá p/ Q17) 2.Não (Vá p/ Q19)

17. Marque as razões que levaram a concluir o curso em mais de 12 semestres?:

- 1.Problema de saúde 5.Gestação
 2.Problema financeiro para o pagamento do curso 6.Dúvida em seguir no curso de medicina
 3.Reprovação 7.Outro (Vá p/ Q18)
 4.Estágio no exterior ou no Brasil

18. Se "Outro", Qual?

19. Após a formatura seu 1° emprego como médico foi em ...?

- 1.Unidade Básica de Saúde 5.Atividade em consultório exclusivamente particular
 2.Pronto Atendimento 6.Constituiu empresa prestadora de serviço
 3.Hospital como plantonista 7.Universidades
 4.Atividade setor público concursado 8.Outro (Vá p/ Q20)

20. Se "outro", Qual?

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA - UNIFENAS

Pág. 2 de 5

AVALIAÇÃO DO CURSO**21. Em que grau o Curso de Medicina da UNIFENAS correspondeu às suas expectativas?**

- 1.Nada 2.Pouco 3.Moderado 4.Muito 5.Totalmente

22. O curso contribuiu para que desenvolvesse o interesse em buscar novos conhecimentos?

- 1.Nada 2.Pouco 3.Moderado 4.Muito 5.Totalmente

Em que grau você se sentiu preparado, ao final do curso de Medicina, para a atuação profissional para cada uma das áreas citadas abaixo:

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
23. Clínica médica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24. Pediatria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25. Ginecologia e Obstetrícia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26. Cirurgia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27. Saúde coletiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28. Pronto socorro / Urgências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29. Saúde mental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Qual conceito você atribui ao curso de graduação, nos seguintes aspectos:

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
30. Corpo docente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31. Equilíbrio entre períodos básico e clínico do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32. Método de avaliação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33. Infra-estrutura física do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34. Campos de estágio oferecidos pelo curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35. Proposta curricular.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

36. Você escolheria novamente o curso de graduação em Medicina da UNIFENAS? 1.Sim 2.Não**37. O curso contribuiu para que desenvolvesse a capacidade de trabalhar em equipe?** 1.Sim 2.Não**38. Como você classifica a qualidade do curso que fez?**

- 1.Péssimo 2.Ruim 3.Regular 4.Bom 5.Ótimo

39. Hoje, você escolheria medicina novamente? 1.Sim 2.Não**FORMAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO**

40. Você realizou curso preparatório para residência médica durante a graduação? 1.Sim (Vá p/ Q41)
 2.Não (Vá p/ Q42)

41. Por quê?**42. Após a conclusão do curso de medicina, você participou de processo seletivo para residência médica?**

- 1.Sim (Vá p/ Q43) 2.Não (Vá p/ Q45)

43. Você foi aprovado(a) na 1ª tentativa ao concluir o curso?

- 1.Sim (Vá p/ Q47) 2.Não (Vá p/ Q44)

44. Se não conseguiu na 1ª tentativa, quanto tempo você demorou para ser aprovado?

- 1.Não foi aprovado(a) ainda (Vá p/ Q47) 3.3 anos, depois (Vá p/ Q47)
 2.Até 2 anos depois (Vá p/ Q47) 4.Mais de 3 anos depois (Vá p/ Q47)

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA - UNIFENAS

Pág. 4 de 5

61. Assinale os serviços nos quais você trabalha, atualmente?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 01.Unidade Básica de Saúde | <input type="checkbox"/> 06.Atividade setor público concursado |
| <input type="checkbox"/> 02.Programa de Saúde da Família | <input type="checkbox"/> 07.Constituiu atividade em consultório exclusivamente particular |
| <input type="checkbox"/> 03.Pronto Atendimento | <input type="checkbox"/> 08.Empresa prestadora de serviço |
| <input type="checkbox"/> 04.Ambulatório de especialidade (Público) | <input type="checkbox"/> 09.Universidades |
| <input type="checkbox"/> 05.Hospital como plantonista | <input type="checkbox"/> 10.Outro (Vá p/ Q62) |

62. Se "outro", Qual?**63. Você exerce atualmente ou já exerceu cargos de direção ou de chefia nas seguintes instituições ou entidades?**

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1.Conselho Federal de Medicina? | <input type="checkbox"/> 5.Governo Municipal |
| <input type="checkbox"/> 2.Conselho Regional de Medicina | <input type="checkbox"/> 6.Governo Estadual |
| <input type="checkbox"/> 3.Associação Médica local | <input type="checkbox"/> 7.Governo Federal |
| <input type="checkbox"/> 4.Cooperativa Médica ou Plano de Saúde | <input type="checkbox"/> 8.Outro |

64. Quantas horas, em média, você trabalha semanalmente exercendo a medicina?

- | | | | |
|--|--|--|--|
| <input type="radio"/> 1.Até 10 horas | <input type="radio"/> 3.De 21 a 30 horas | <input type="radio"/> 5.De 41 a 50 horas | <input type="radio"/> 7.Mais de 60 horas |
| <input type="radio"/> 2.De 11 a 20 horas | <input type="radio"/> 4.De 31 a 40 horas | <input type="radio"/> 6.De 51 a 60 horas | |

65. Você tem conhecimento em alguma língua estrangeira? 1.Sim 2.Não**66. Você possui mestrado?** 1.Sim 2.Não**67. Você possui doutorado?** 1.Sim (Vá p/ Q68) 2.Não (Vá p/ Q69)**68. Aonde foi realizado o doutorado?** 1.Brasil 2.Exterior**69. Qual a sua atividade principal de trabalho?**

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> 1.Assistência médica / exercício da profissão | <input type="radio"/> 3.Pesquisa científica |
| <input type="radio"/> 2.Ensino médico acadêmico | <input type="radio"/> 4.Nenhuma das 3 atividades |

70. Você exerce alguma atividade docente em alguma Faculdade / Universidade?

-
- 1.Sim (Vá p/ Q71)
-
- 2.Não (Vá p/ Q74)

71. Você exerce alguma atividade docente na UNIFENAS? 1.Sim (Vá p/ Q72) 2.Não (Vá p/ Q73)**72. Em qual Campus?** 1.Alfenas 2.Belo Horizonte**73. Exerce docência em outra Universidade?**

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="radio"/> 1.Não | <input type="radio"/> 3.Sim, Pública Estadual | <input type="radio"/> 5.Sim, Privada |
| <input type="radio"/> 2.Sim, Pública Federal | <input type="radio"/> 4.Sim, Pública Municipal | <input type="radio"/> 6.Sim, Filantrópica |

74. Qual a sua Renda média individual mensal?

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="radio"/> 1.Até R\$ 5.000,00 | <input type="radio"/> 3.De R\$ 10.001,00 à R\$ 15.000,00 | <input type="radio"/> 5.De R\$ 20.001,00 à R\$ 30.000,00 |
| <input type="radio"/> 2.De R\$ 5.001,00 à R\$ 10.000,00 | <input type="radio"/> 4.De R\$ 15.001,00 à R\$ 20.000,00 | <input type="radio"/> 6.Mais de R\$ 30.000,00 |

75. Qual o nível de satisfação com a renda?

-
- 1.Nada satisfeito
-
- 2.Pouco satisfeito
-
- 3.Mais ou menos satisfeito
-
- 4.Satisfeito
-
- 5.Muito satisfeito

76. Você possui outra fonte de renda além do exercício da medicina? 1.Sim (Vá p/ Q77) 2.Não (Vá p/ Q79)**77. Se "possui outra fonte de renda", Em qual área?**

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1.Agropecuária | <input type="checkbox"/> 4.Serviço | <input type="checkbox"/> 7.Outra (Vá p/ Q78) |
| <input type="checkbox"/> 2.Indústria | <input type="checkbox"/> 5.Construção civil | |
| <input type="checkbox"/> 3.Comércio | <input type="checkbox"/> 6.Compra e venda de imóvel | |

78. Se "Outra", Qual?

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA - UNIFENAS

Pág. 5 de 5

79. Use este espaço para fazer SUGESTÕES para a UNIFENAS:

80. Use este espaço para fazer RECLAMAÇÕES para a UNIFENAS:

81. Use este espaço para fazer ELOGIOS para a UNIFENAS:

APÊNDICE B -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar como voluntário de uma pesquisa, descrita abaixo, proposta pela Universidade José do Rosário Vellano.

Para decidir se você deve concordar ou não em participar desta pesquisa, leia atentamente todos os itens a seguir que vão informá-lo e esclarecê-lo de todos os procedimentos, riscos e benefícios pelos quais você passará, segundo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

1. Identificação do(a) voluntário(a) da pesquisa:

Nome: _____ Gênero: _____
 Identidade: _____ Órgão Expedidor: _____
 Data de Nascimento: ____/____/____

Responsável Legal (se aplicável): _____ Gênero: _____

Identidade: _____ Órgão Expedidor: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Você realizou o Curso de Medicina inteiramente na UNIFENAS? () sim () não

2. Dados da pesquisa:

- Título do Projeto: Avaliação do perfil dos egressos do curso de medicina da UNIFENAS
- Universidade/Departamento/Faculdade/Curso: Universidade José do Rosário Vellano / Belo Horizonte / Medicina
- Projeto: (x) Unicêntrico () Multicêntrico
- Professor Orientador: Alexandre de Araújo Pereira

Pesquisador Responsável: () Estudante de Pós-graduação (x) Professor Orientador

3. Objetivo da pesquisa:

Analisar o perfil dos alunos egressos do curso de medicina da Universidade José do Rosário Vellano, campus de Alfenas e de Belo Horizonte, identificando a qualidade da inserção profissional no mercado de trabalho, as necessidades de formação pós-graduada e o nível de satisfação em relação à escola médica, considerando os desafios profissionais encontrados. Ademais, comparar o perfil de egressos do Campus de Alfenas com o de Belo Horizonte.

4. Justificativa da pesquisa:

No Brasil, não existe uma tradição de avaliar os cursos médicos a partir de seus egressos, como aponta a literatura. Poucos são os estudos que se dedicaram ao assunto: Curso de Medicina de Marília (GOMES et al., 2009), Curso de Medicina da UFJF Juiz de Fora (MAGALHÃES et al., 2012) e Curso da Universidade Estadual de Londrina (SAKAI e JUNIOR, 2004). Portanto, essa pesquisa

contribuirá para o desenvolvimento dos estudos na comunidade científica voltados a essa proposta, além de servir de base valiosa de avaliação institucional.

5. Descrição detalhada e explicação dos procedimentos realizados:

Foram realizadas buscas ativas dos contatos dos alunos egressos do curso de Medicina, formados até dezembro de 2016, do campus de Alfenas e de Belo Horizonte, a partir de dados fornecidos pela secretaria acadêmica da universidade. A partir dos e-mails de alunos egressos, foi enviada a proposta de participação na pesquisa contendo um link eletrônico para preenchimento de um questionário, disponibilizado em formato digital. Esse questionário, semiaberto, foi construído no programa Google Docs. e incluiu o perfil sociodemográfico, perfil de formação profissional pós-graduada, inserção no mercado de trabalho e avaliação do curso. O endereço eletrônico para preenchimento do instrumento de pesquisa ficou disponível em um período de 4 meses. Para que seja validado, o egresso deverá estar de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido anexado ao questionário. Após coleta de dados, foi realizada uma análise interpretativa dos resultados, sem exposição da identidade do egresso.

6. Descrição dos desconfortos e riscos da pesquisa:

(x) Risco Mínimo () Risco Baixo () Risco Médio () Risco Alto

A pesquisa não trará nenhum risco físico ao participante da pesquisa. Porém, pode trazer riscos psicológicos mínimos, pois o egresso pode se sentir constrangido em revelar algum aspecto pessoal durante o preenchimento do questionário.

7. Descrição dos benefícios da pesquisa:

Os benefícios dessa pesquisa, a partir da avaliação dos alunos egressos, trarão informações que poderão ser utilizadas para futuras modificações que irão aprimorar o currículo do curso. Com isso, possibilitará uma formação acadêmica de qualidade, permitindo maior acesso ao mercado de trabalho e maior nível de satisfação dos futuros formandos com o curso realizado. Não terá nenhum benefício direto ao participante.

8. Despesas, compensações e indenizações:

- a. Você não terá despesa pessoal nessa pesquisa.
- b. Você não terá compensação financeira relacionada à sua participação nessa pesquisa. Sua participação será voluntária.

9. Direito de confidencialidade:

- a. Você tem assegurado que todas as suas informações pessoais obtidas durante a pesquisa serão consideradas estritamente confidenciais e os registros estarão disponíveis apenas para os pesquisadores envolvidos no estudo.
- b. Os resultados obtidos nessa pesquisa poderão ser publicados com fins científicos, mas sua identidade será mantida em sigilo.
- c. Não serão utilizadas nem publicadas imagens ou fotografias que possam expor sua identificação.

10. Acesso aos resultados da pesquisa:

Você tem direito de acesso atualizado aos resultados da pesquisa, ainda que os mesmos possam afetar sua vontade em continuar participando da mesma.

11. Liberdade de retirada do consentimento:

Você tem direito de retirar seu consentimento, a qualquer momento, deixando de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo à continuidade de seu cuidado e tratamento na instituição.

12. Acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa:

Você tem garantido o acesso, em qualquer etapa da pesquisa, aos profissionais responsáveis pela mesma, para esclarecimento de eventuais dúvidas acerca de procedimentos, riscos, benefícios, etc., através dos contatos abaixo:

Professor Orientador:

Alexandre de Araújo Pereira

Telefone: (31) 988668081

Email: alex68@uol.com.br

Pesquisador:

Pesquisador responsável:

Marynês Zaparoli Duarte

Email: marynezaparoli@uol.com.br

Pesquisador:

Priscila Magalhães Esteves de Sales

Email: priscila.msales@hotmail.com

13. Acesso à instituição responsável pela pesquisa:

Você tem garantido o acesso, em qualquer etapa da pesquisa, à instituição responsável pela mesma, para esclarecimento de eventuais dúvidas acerca dos procedimentos éticos, através do contato abaixo:

Fui informado verbalmente e por escrito sobre os dados dessa pesquisa e minhas dúvidas com relação a minha participação foram satisfatoriamente respondidas.

Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, os desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos pesquisadores e à instituição de ensino.

Tive tempo suficiente para decidir sobre minha participação e concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer hora, antes

ou durante a mesma, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

A minha assinatura neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dará autorização aos pesquisadores, ao patrocinador do estudo e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade José do Rosário Vellano, de utilizarem os dados obtidos quando se fizer necessário, incluindo a divulgação dos mesmos, sempre preservando minha identidade.

Assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Belo Horizonte, _____ de _____ de _____

Assinatura Dactiloscópica

Voluntário		
Representante Legal		
	Voluntário	Representante Legal

APÊNDICE C - Aprovação pelo Comitê de Ética da Unifenas

UNIVERSIDADE JOSÉ
ROSÁRIO VELLANO/UNIFENAS



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação do perfil dos egressos do curso de medicina da UNIFENAS

Pesquisador: Alexandra da Araujo Pereira

Versão: 1

CAAE: 69290417.4.0000.5143

Instituição Proponente: Universidade José Rosário Vellano/UNIFENAS

DADOS DO COMPROVANTE

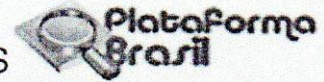
Número do Comprovante: 060306/2017

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto Avaliação do perfil dos egressos do curso de medicina da UNIFENAS que tem como pesquisador responsável Alexandra da Araujo Pereira, foi recebido para análise ética no CEP Universidade José Rosário Vellano/UNIFENAS em 05/06/2017 às 19:13.

Endereço: Rodovia MG 179 km 0
Bairro: Campus Universitário CEP: 37.130-000
UF: MG Município: ALFENAS
Telefone: (35)3299-3137 Fax: (35)3299-3137 E-mail: com.tedeet.ca@unifenas.br

UNIVERSIDADE JOSÉ
ROSÁRIO VELLANO/UNIFENAS



Continuação do Parecer: 2.135.711

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_927107.pdf	01/06/2017 10:42:47		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	brochura_pesquisa.docx	01/06/2017 10:33:52	Alexandre de Araujo Pereira	Aceito
Outros	termodeconsentimentodeusobancodeda dosalfenas.pdf	01/06/2017 10:32:05	Alexandre de Araujo Pereira	Aceito
Outros	termoconsentimentodeusodobancodeda dosbelohorizonte.pdf	01/06/2017 10:31:09	Alexandre de Araujo Pereira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoreconhecimentopesquisaalfenas.docx	01/06/2017 10:27:48	Alexandre de Araujo Pereira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoreconhecimentopesquisabhd.pdf	01/06/2017 10:20:06	Alexandre de Araujo Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.docx	01/06/2017 10:13:23	Alexandre de Araujo Pereira	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.docx	01/06/2017 10:07:39	Alexandre de Araujo Pereira	Aceito

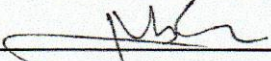
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ALFENAS, 23 de Junho de 2017


Assinado por:
MARCELO REIS DA COSTA
(Coordenador)

Endereço: Rodovia MG 179 km 0

Bairro: Campus Universitário

CEP: 37.130-000

UF: MG

Município: ALFENAS

Telefone: (35)3299-3137

Fax: (35)3299-3137

E-mail: comitedeetica@unifenas.br

ANEXO A -Matriz Curricular – UNIFENAS campus Belo Horizonte

A Matriz Curricular do Curso está estruturada segundo as DCN para o Curso de Graduação em Medicina, Resolução CNE/CSN N° 3/2014.

CURSO: MEDICINA BH					
1º PERÍODO					
SEMESTRAL					
BLOCOS TEMÁTICOS	CH (h)	AULAS (h/aulas)	ESTRATÉGIAS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS PRÁTICAS	TEMPO PROTEGIDO
HOMEOSTASIA	100	120	44	44	32
HEMORRAGIA E CHOQUE	125	150	55	55	40
OLIGÚRIA	125	150	55	55	40
DISPNÉIA	125	150	55	55	40
TOTAIS	475	570	209	209	152
2º PERÍODO					
SEMESTRAL					
BLOCOS TEMÁTICOS	CH (h)	AULAS (h/aulas)	ESTRATÉGIAS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS PRÁTICAS	TEMPO PROTEGIDO
EPIDEMIA	100	120	44	44	32
INCONSCIÊNCIA	125	150	55	55	40
ABDOME AGUDO	125	150	55	55	40
FEBRE	125	150	55	55	40
TOTAIS	475	570	209	209	152
3º PERÍODO					
SEMESTRAL					
BLOCOS TEMÁTICOS	CH (h)	AULAS (h/aulas)	ESTRATÉGIAS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS PRÁTICAS	TEMPO PROTEGIDO
CÉLULAS E MOLÉCULAS	100	120	44	44	32
NUTRIÇÃO E METABOLISMO	125	150	55	55	40
GESTAÇÃO	125	150	55	55	40
NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	125	150	55	55	40
TOTAIS	475	570	209	209	152
4º PERÍODO					
SEMESTRAL					
BLOCOS TEMÁTICOS	CH (h)	AULAS (h/aulas)	ESTRATÉGIAS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS PRÁTICAS	TEMPO PROTEGIDO

PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA	100	120	44	44	32
VIDA ADULTA	125	150	55	55	40
MEIA IDADE	125	150	55	55	40
IDOSO	125	150	55	55	40
TOTAIS	475	570	209	209	152
5º PERÍODO					
SEMESTRAL					
BLOCOS TEMÁTICOS	CH (h)	AULAS (h/aulas)	ESTRATÉGIAS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS PRÁTICAS	TEMPO PROTEGIDO
SÍNDROMES PEDIÁTRICAS I	97	116	44	40	32
SÍNDROMES CARDIOLÓGICAS	154	185	55	90	40
SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS	154	185	55	90	40
SÍNDROMES DIGESTÓRIAS	154	185	55	90	40
TOTAIS	559	671	209	310	152
6º PERÍODO					
SEMESTRAL					
BLOCOS TEMÁTICOS	CH (h)	AULAS (h/aulas)	ESTRATÉGIAS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS PRÁTICAS	TEMPO PROTEGIDO
SÍNDROMES PEDIÁTRICAS II	97	116	44	40	32
SÍNDROMES INFECCIOSAS	154	185	55	90	40
SÍNDROMES ONCOHEMATOLÓGICAS	154	185	55	90	40
SÍNDROMES NEFRO-UROLÓGICAS	154	185	55	90	40
TOTAIS	559	671	209	310	152
7º PERÍODO					
SEMESTRAL					
BLOCOS TEMÁTICOS	CH (h)	AULAS (h/aulas)	ESTRATÉGIAS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS PRÁTICAS	TEMPO PROTEGIDO
SÍNDROMES GINECOLÓGICAS	97	116	44	40	32
SÍNDROMES ENDÓCRINAS	154	185	55	90	40
SÍNDROMES DERMATOLÓGICAS	154	185	55	90	40
SÍNDROMES NEUROPSIQUIÁTRICAS	154	185	55	90	40
TOTAIS	559	671	209	310	152
8º PERÍODO					
SEMESTRAL					
BLOCOS TEMÁTICOS	CH (h)	AULAS (h/aulas)	ESTRATÉGIAS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS PRÁTICAS	TEMPO PROTEGIDO
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	97	116	44	40	32
SÍNDROMES OBSTÉTRICAS	154	185	55	90	40
SÍNDROMES CIRÚRGICAS	154	185	55	90	40

SÍNDROMES REUMATOLÓGICAS ORTOPÉDICAS	154	185	55	90	40
TOTAIS	559	671	209	310	152
9º PERÍODO - Internato					
ESTÁGIO	CH (h)	CH (h)	ESTRATÉGIAS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS PRÁTICAS	TEMPO PROTEGIDO
CLÍNICA MÉDICA	440	440	66	374	0
CLÍNICA CIRÚRGICA	440	440	66	374	0
TOTAIS	880	880	132	748	0
10º PERÍODO - Internato					
ESTÁGIO	CH (h)	CH (h)	ESTRATÉGIAS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS PRÁTICAS	TEMPO PROTEGIDO
SAÚDE DA MULHER	440	440	66	374	0
SAÚDE DA CRIANÇA	440	440	66	374	0
TOTAIS	880	880	132	748	0
11º PERÍODO - Internato					
ESTÁGIO	CH (h)	CH (h)	ESTRATÉGIAS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS PRÁTICAS	TEMPO PROTEGIDO
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE I	400	400	80	320	0
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE II	400	400	80	320	0
TOTAIS	800	800	160	640	0
12º PERÍODO - Internato					
ESTÁGIO	CH (h)	CH (h)	ESTRATÉGIAS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS PRÁTICAS	TEMPO PROTEGIDO
URGÊNCIA E EMERGÊNCIAS I E SAÚDE MENTAL	400	400	80	320	0
URGÊNCIA E EMERGÊNCIAS - II	400	400	80	320	0
TOTAIS	800	800	160	640	0

	CH (horas)	AULAS (h/a)	%
ATIVIDADES TEÓRICO/PRÁTICA/ TEMPO PROTEGIDO	4136	4964	53.24
ESTÁGIO	3360	4032	43.25
DISCIPLINA OPTATIVA	33	40	0.42
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	240	288	3.09
CARGA HORÁRIA TOTAL	7769	9324	100.00

ANEXO B - Matriz curricular – UNIFENAS Campus Alfenas

CURSO: MEDICINA 1900						
1º PERÍODO						
			Semes- tral	SEMANTAL		
EIXO	Módulo	DISCIPLINAS	CH (h)	Aulas		Horas/ aula Prática
Fundamenta- ção técnico-científica	Bioes- trutural	ANATOMIA I	100	120	6	4
		BIOQUÍMICA MÉDICA I	67	80	4	1
		BASES MOLECULARES E CELULARES	67	80	4	0
		GENÉTICA GERAL	33	40	2	0
		EMBRIOLOGIA	67	80	4	0
	Metodo logia Cientí- fica I	METODOLOGIA CIENTÍFICA I	33	40	2	0
Atenção Integral ao paciente e comunidade	Prática de Saúde I	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE NA COMUNIDADE	133	160	8	4
		URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I	17	20	1	1
Formação Humanista	Ética e Espiritu- alidade	ÉTICA E ESPIRITUALIDADE	17	20	1	1
Integração Básico- Clínico	Casos Clínicos Colaborativos I	CASOS CLÍNICOS COLABORATIVOS I	17	20	1	1
		TOTAIS	551	660	33	12
2º PERÍODO						
		DISCIPLINAS	CH (h)	AULAS	Ho- ras/ aula	Ho-ras/ aula práti- cas
Fundamentação técnico-científica	Morfofuncion- al I	ANATOMIA II	100	120	6	4
		NEUROANATOMIA FUNCIONAL I	50	60	3	1
		BIOQUÍMICA MÉDICA II	67	80	4	1
		HISTOLOGIA GERAL I	33	40	2	2
		FISIOLOGIA I	83	100	5	1
Atenção Integral ao paciente e comunidade	Práticas de Saúde II	VIGILÂNCIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	67	80	4	2
		URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II	17	20	1	1
Formação Humanista	História da Medicina	HISTÓRIA DA MEDICINA	33	40	2	0
Integração Básico- Clínico	Casos Clínicos Colaborativos II	CASOS CLÍNICOS COLABORATIVOS II	17	20	1	1

		DISCIPLINA OPTATIVA	33	40	2	0
		TOTAIS	500	600	30	13
3º PERÍODO						
EIXO	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH (h)	AU-IAS	Ho- ras/ aula	Ho- ras/aula práticas
Fundamenta- ção técnico-científica	Morfofuncion al II	ANATOMIA III	100	120	6	4
		HISTOLOGIA GERAL II	33	40	2	2
		FISIOLOGIA II	100	120	6	1
		FARMACOLOGIA II	67	80	4	0
		NEUROANATOMIA FUNCIONAL II	33	40	2	0
	Metodo-logia Cientifi-ca II	METODOLOGIA CIENTÍFICA II	33	40	2	0
Atenção Integral ao paciente e comunidade	Práticas de Saúde III	SAÚDE MATERNO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	133	160	8	4
		URGÊNCIA E EMERGÊNCIA III	17	20	1	1
Formação Humanista	Ética do início da vida	PSICOLOGIA MÉDICA	17	20	1	1
Integração Básico-Clínico	Casos Clínicos Colaborativos III	CASOS CLÍNICOS COLABORATIVOS III	17	20	1	1
		TOTAIS	550	660	33	14
4º PERÍODO						
EIXO	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH (h)	AULAS	Ho- ras/ aula	Ho- ras/aula práticas
Fundamentação técnico-científica	Biointeração	FARMACOLOGIA II	83	100	5	0
		IMUNOLOGIA	83	100	5	1
		MICROBIOLOGIA	83	100	5	1
		GENÉTICA MÉDICA	50	60	3	1
		PARASITOLOGIA MÉDICA	83	100	5	1
Atenção Integral ao paciente e comunidade	Práticas de Saúde IV	ANAMNESE CLÍNICA E PSICOSSOCIAL	100	120	6	6
		URGÊNCIA E EMERGÊNCIA IV	17	20	1	1
Formação Humanista	Antropologia Médica	ANTROPOLOGIA MÉDICA	17	20	1	1
Integração Básico-Clínico	Casos Clínicos Colaborativos IV	CASOS CLÍNICOS COLABORATIVOS IV	17	20	1	1
		TOTAIS	533	640	32	13
5º PERÍODO						
EIXO	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH (h)	AULAS	Ho- ras/ aula	Ho- ras/aulas práticas
Fundamentação técnico-científica	Diagnóstico Médico I	HISTOPATOLOGIA I	100	120	6	1

		ANÁLISES CLÍNICAS	33	40	2	2
	Gestão em serviços de saúde	GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE	33	40	2	2
	Prática Hospitalar e Emergencial	PRÁTICA HOSPITALAR E EMERGENCIAL	33	40	2	2
Atenção Integral ao paciente e comunidade	Práticas de Saúde V	SEMILOGIA MÉDICA I	167	200	10	4
		ASSISTÊNCIA PREVENTIVA E TERAPÊUTICA I	67	80	4	4
Formação Humanista	Deontologia e Medicina Legal	DEONTOLOGIA E MEDICINA LEGAL	67	80	4	0
Integração Básico-Clinico	Casos Clínicos Colaborativos V	CASOS CLÍNICOS COLABORATIVOS V	17	20	1	1
TOTAIS			517	620	31	16
6º PERÍODO						
EIXO	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH (h)	AU LAS	Horas/aulas	Horas/aulas práticas
Fundamentação técnico-científica	Diagnóstico Médico II	HISTOPATOLOGIA II	100	120	6	1
		DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	33	40	2	2
	Bases da Técnica Cirúrgica	BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA E PROCEDIMENTOS EMERGENCIAIS	100	120	6	4
Atenção Integral ao paciente e comunidade	Práticas de Saúde VI	SEMILOGIA MÉDICA II	167	200	10	4
		NUTRIÇÃO MÉDICA	50	60	3	0
		ASSISTÊNCIA PREVENTIVA E TERAPÊUTICA II	83	100	5	5
Formação Humanista	Princípios da Bioética	PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA	33	40	2	2
Integração Básico-Clinico	Casos Clínicos Colaborativos VI	CASOS CLÍNICOS COLABORATIVOS VI	17	20	1	1
TOTAIS			583	700	35	19
7º PERÍODO						
EIXO	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH (h)	AU-IAS	Horas/aula	Horas/aula práticas
Fundamentação técnico-científica	Epidemiologia e Medicina Baseada em Evidências	EPIDEMIOLOGIA E MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS	21	25.2	3	0
Atenção Integral ao paciente e comunidade	Saúde do Adulto I	SAÚDE DO ADULTO I	245	294	35	15
	Saúde da Mulher	SAÚDE DA MULHER	210	252	30	10
	Clínica Cirúrgica	CIRURGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR	245	294	35	15
Formação Humanista	Bioética Clínica	BIOÉTICA CLÍNICA	21	252	3	0
Integração Básico-Clinico	Casos Clínicos Colaborativos VIII	CASOS CLÍNICOS COLABORATIVOS VII	21	252	3	3
TOTAIS			763	915.6	109	43

8º PERÍODO						
EIXO	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH (h)	AULAS	Horas/aula	Horas/aula práticas
Fundamentação técnico-científica	Metodologia Científica III	METODOLOGIA CIENTÍFICA III	21	25.2	3	0
Atenção Integral ao paciente e comunidade	Saúde do Adulto II	SAÚDE DO ADULTO II	245	294	35	15
	Saúde da Criança e Adolescente	SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	210	252	30	15
	Saúde da Família	SAÚDE DA FAMÍLIA	126	151.2	18	10
		SAÚDE DO TRABALHADOR	35	42	5	1
		SAÚDE MENTAL	84	100.8	12	8
Formação Humanista	Terminalidade	CUIDADOS PALIATIVOS E TANATOLOGIA	21	25.2	3	0
Integração Básico-Clinico	Casos Clínicos Colaborativos VIII	CASOS CLÍNICOS COLABORATIVOS VIII	21	25.2	3	3
TOTAIS			763	915.6	109	52
9º PERÍODO						
		ESTÁGIOS	CH	ESTÁGIO	ESTÁGIO	PRÁTICAS
Estágio (Regime de Internato)		ESTÁGIO EM CLÍNICA CIRÚRGICA I	280	336	40	0
		ESTÁGIO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I	280	336	40	0
		ESTÁGIO EM MEDICINA GERAL DA FAMÍLIA E COMUNIDADE I	280	336	40	0
TOTAIS			840	1008	120	0
10º PERÍODO						
		ESTÁGIOS	CH	ESTÁGIO	ESTÁGIO	PRÁTICAS
Estágio (Regime de Internato)		ESTÁGIO EM PEDIATRIA E PUERICULTURA I	280	336	40	0
		ESTÁGIO EM CLÍNICA MÉDICA I	280	336	40	0
		ESTÁGIO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I	280	336	40	0
TOTAIS			840	1008	120	0
11º PERÍODO						
		ESTÁGIOS	CH	ESTÁGIO	ESTÁGIO	PRÁTICAS
Estágio (Regime de Internato)		ESTÁGIO EM PEDIATRIA E PUERICULTURA II	280	336	40	0
		ESTÁGIO EM CLÍNICA MÉDICA II	280	336	40	0
		ESTÁGIO EM CLÍNICA CIRÚRGICA II	280	336	40	0
TOTAIS			840	1008	120	0
12º PERÍODO						

	ESTÁGIOS	CH	ES-TÁ-GIO	ES-TÁ-GIO	PRÁTI-CAS
Estágio (Regime de Internato)	ESTÁGIO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II	280	336	40	0
	ESTÁGIO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II	280	336	40	0
	ESTÁGIO EM MEDICINA GERAL DA FAMÍLIA E COMUNIDADE II	280	336	40	0
	TOTAIS	840	1008	120	0

ATIVIDADES	HORAS	H/A
TEÓRICO/PRÁTICA	4760	5711.2
ESTÁGIOS	3360	4032
COMPLEMENTARES	160	192
CARGA HORÁRIA TOTAL	8280	9935.2